Cinearte

ANNO IV N. 159

BRASIL, RIO DE JANEIRO, 13 DE MARÇO DE 1929

Preço para todo o Brasil 1$000.

ALICE WHITE

Victor Varconi vae para Londres, fazer dois films para British International.

卍

A "Ré Mysteriosa" vae ser refilmada pela M. G. M., sob a direcção de Lionel Barrymore.

卍

Bebe Daniels foi a rainha do baile dos policias de S. Francisco.

卍

Al. St. John foi contractado pele Paramount Possivelmente, elle e Jack Oakie formarão um novo "team" e farão uma serie de comédias de longa metragem.

卍

Irene Rich é a estrella de "Shanghai Rose" da Rayart...

MASSAS ALIMENTICIAS

AYMORÉ LTDA.

Indo ao encontro do agrado das donas de casa pelas receitas culinarias, a fabrica das Massas Alimenticias Aymoré acaba de dedicar-lhes um artistico livrinho em que se ensinam varias maneiras de com esses productos se preparar alimentos por sua natureza saudaveis e vigorissimos em valor nutritivo. As receitas são precedidas de uma chronica ligeira sobre a origem chineza do macarrão e por conceitos medicos tendentes a demonstrar a assimibilidade e a digestibilidade das massas alimenticias em todas as idades. O livrinho de receitas Aymoré, organisado artisticamente a impresso a côres, constitue um mimo de grande utilidade para as donas de casa.

Sabem quem foi escolhida para "leading-lady" de Harold Lloyd em "T. N. T.", seu proximo film para a Paramount?

Barbara Kent, aquella interessante heroina de tantos films da U. Malcolm St. Clair é o director

卍

George Walsh que foi em tempos o maior idolo do Cinema, voltou de novo a actividade, depois de varias tentativas para alcançar successo, e após dois annos de ausencia da tela.

Elle assignou um novo contracto com a Fox e apparecerá sob a direcção de seu irmão num dos seus proximos films. Ha oito annos que George Walsh não entrava no Studio da Fox...

Cabellos Brancos ?

A Loção Brilhante faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima, porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande Botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro, analysada e autorisada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

COM O USO REGULAR DA

LOÇÃO BRILHANTE

1.º) Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.º Cessa a queda do cabello. — 3.º) Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á sua côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.º) Detém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5.º) Nos casos de calvicie, faz brotar novos cabellos. — 6.º) Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

Usada pela Alta Sociedade

Cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS

Rua Wenceslau Braz nº 22, 1º. — SÃO PAULO

MONROE SALISBURY VOLTOU!

Monroe Salisbury, conhecido atravez do seu admiravel repertorio na Universal, ha alguns annos, voltou ao Cinema e vae falar tambem em "The Bridge of San Luis Rey" film de Raquel Torres para a M. G. M.

卍

Esther Ralston está no logar de Fay Wray ao lado de Gary Cooper em "Black Eagles".

Cinearte

MARGUERITE CHURCHILL

PARECE que será o Estado de Minas afinal o primeiro a adoptar a Cinematographia como auxiliar do ensino publico. Pelo que lemos nos jornaes firmou o seu secretario do Interior, Dr. Francisco Campos, um contracto com a Ufa, não só para o fornecimento de varios apparelhos destinados aos estabelecimentos de ensino, mas ainda para o de films de natureza educativa. Não sabemos se a resolução é definitiva, ou se se trata apenas de uma experiencia em grande escala.

Ignoramos se já foi regulamentado o assumpto com a creação do deposito central de films, orgão da distribuição entre as differentes regiões do Estado, de sorte a serem todas beneficiadas com o melhoramento, nem ainda si se tratou de condensar em um impresso os conselhos praticos a quem tenha de lidar com apparelhos e films, de sorte a protegel-os contra a usura e os defeitos de manipulação.

A noticia nos chegou apenas atravez do noticiario de jornal.

Isso entretanto, não nos impede de juntar os nossos applausos á iniciativa mineira, a primeira que entre nós apparece em escala ponderavel.

Não nos cansamos de chamar a attenção das nossas autoridades tanto federaes como estadoaes e ainda municipaes sobre o assumpto por ser daquelles que merecem o mais carinhoso estudo.

Temos presente a circular que o Instituto Internacional de Cinematographia Educativa, creado pela Sociedade das Nações e principescamente installado em Roma, na Ville Falconieri, solicitando todos os informes possiveis acerca do desenvolvimento mundial do Cinema para de posse dos dados necessarios corresponder aos fins de sua creação, isto é, "estudar os systemas praticos de realisação no dominio Cinematographico, considerado este como apparelhamento de educação moral, de propaganda social, hygienica, agricola, industrial etc".

Esse instituto, se não se converter como tantos outros em um simples apparelho burocratico destinado a justificar o despendio com algumas dezenas, centenas de empregados, póde na realidade prestar uteis serviços, centralisando as informações de que haja mister cada paiz e convertendo-se possivelmente até no fornecedor dos catalogos sobre todos os films instructivos produzidos no Universo.

Já nos referimos á transformação que vem soffrendo a industria do film educativo pela adopção do typo mignon em vez do typo standard.

MARGUERITE EM 1º PLANO...

A universalisação dessa pratica economica tornará cada vez mais possivel a diffusão do emprego do Cinema como apparelho auxiliar do ensino.

A reducção a "um terço" das despezas a fazer com apparelhos e films poderá precipitar a resolução de varias administrações, até aqui apavoradas com o custo das installações iniciaes e o dos fornecimentos de films.

Esse um dos aspectos mais serios do problema e que acaba de ser resolvido com sabedoria.

Não sabemos se os apparelhos adquiridos pela Instrucção em Minas são de um ou de outro typo.

Ignoramos se isso foi levado em linha de conta pelo encarregado da acquisição; parece-me que uma iniciativa de tal vulto deveria, com as cautelas de que usa habitualmente a administração mineira, ter sido precedida de attento estudo sobre o assumpto.

Assim acontecendo, não ha duvida de que muito em breve poderá a Instrucção Publica no grande Estado central servir de padrão ao de outros que até hoje não se animaram a adoptar tambem esse esplendido auxiliar do ensino.

E espalhando por seu vasto territorio os apparelhos cinematographicos poderão elles, centralisados embora nas escolas publicas, servir aos outros departamentos do governo: a Hygiene, passando os films destinados a ministrar os conselhos contra as molestias que assolam o nosso meio rural; a Agricultura, ensinando aos lavradores os modernos processos agronomicos e assim por deante.

Por essas possibilidades todas vê-se bem, pode-se perfeitamente apprehender quanta utilidade póde auferir a administração publica com a acquisição desse novo auxiliar que prestará serviços bem maiores de que algumas centenas mais de empregados publicos.

ANNO — IV — NUM. 159

13 — MARÇO — 1929

CINEMA BRASILEIRO

(DE PEDRO LIMA)

RAUL SCHNOOR E GINA CAVALIERE NA "A RELIGIAO DO AMOR", DA AURORA FILM.

Agora que se inicia a temporada cinematographica, é justo que façamos, como de habito, um ligeiro retrospecto sobre o anno de 1928, e o que elle representou para o nosso Cinema.

Teriamos progredido em comparação aos annos anteriores? Ou o nosso Cinema, contrariando a marcha que vem accentuando de anno para anno, não evoluiu, não satisfez ás esperanças que nelle depositámos, tão promissor, conforme as promessas de onze producções para seu inicio de anno, assim descriminadas:

RIO — "Barro Humano" — (Benedetti-Film).
"Flor do Pantano" — (A. U. B.)

MINAS — "Braza Dormida" — (Phebo Brasil Film).
"Mysterios de São Matheus" — (Atlas Film).

S. PAULO — "Morphina" — (U. B. A.)

RIO GRANDE DO SUL — "Amor que Redime" — (Ita Film).
"Mysterios de Porto Alegre" — (Gaucha Film).
"Lutando pelo Amor" — (União Film).
"Ao Cahir das Folhas"—(Sul Brasil Film).

PERNAMBUCO — "Veronica" — (Liberdade Film).
"Orphãos do Circo" — (Vera Cruz Film).
Mas destas promessas, nem todas se realisaram...

"Flôr do Pantano", por uma dissenção e pela fuga da estrella Zaira Cavalcante para São Paulo, depois de haver negado terminar o film, não poude ser levado a termo, nem o será mais.

"Mysterios de S. Matheus", da Atlas, é uma promessa de Pedro Comello.

Não a realisou por ter cedido Eva Nil para tomar parte em "Barro Humano", e á conselho de "Cinearte" para não dispender um esforço sobre-humano, só, sem outros auxiliares.

"Mysterios de Porto Alegre", "Lutando pelo Amor", e "Ao Cahir das Folhas", não passaram destas promessas que não merecem credito, exceptuando-se a primeira, pois que Eduardo Abelin já havia apresentado em 1926 "Em Defesa da Irmã", e em 1927 "Castigo do Orgulho". Mas por motivos que ignoramos, não cumpriu o que esperavamos delle no anno passado.

"Veronica", não se realizou. Questões do meio Cinematographico de Recife. Nem "Orphãos do Circo", pelos mesmos motivos e outros decorrentes do desconhecimento Cinematographico dos dirigentes da Vera Cruz.

Portanto, das onze producções annunciadas, apenas quatro foram terminadas. A ellas se juntaram outros films no decorrer do anno, perfazendo um total de dez, divididos pelos seguintes centros productores:

RIO — "Barro Humano" — (Benedetti Film).
MINAS — "Braza Dormida" — (Phebo Film).
"Entre As Montanhas de Minas" — (Bello Horizonte Film).

RIO GRANDE DO SUL — "Amor que Redime" — (Ita Film).

S. PAULO — "Orgulho da Mocidade" — (A. C. A. Film).
"Morphina" — (U. B. A.)
"O Crime da Mala" — (Iris Film).
"O Crime da Mala" — Mundial Film).
"Odio Applacado" — (S. Paulo Ideal).
"O Transito".

Destas, apenas tres attestam o nosso progresso do Cinema: "Barro Humano", "Braza Dormida" e "Amor que Redime". Duas são visiveis: "Entre as Montanhas de Minas" e "Orgulho da Mocidade".

Duas seeriam aproveitaveis se não fossem os themas que exploram: "Morphina" e o "Crime da Mala" da Mundial. Duas nada representam. Pelo contrario; só serviram de descredito ao nosso progresso: "Odio Applacado" e "O Transito".

E finalmente, uma deve ser abominada, como offensiva á moral, feita sem a menor technica, absoluta falta de escrupulo e com o mais completo desconhecimento de Cinema: "O Crime da Mala" da Iris.

Será possivel que assim sendo, ainda possamos dizer que progredimos em 1928, onde o numero de nossa producção além de ser menor do que o anno anterior, só apresenta tres producções realmente de valor?

E' o que vamos ver, quando analysarmos o que ellas representam no nosso meio de Cinema.

Primeiramente, um golpe de vista para as promessas.

As conversas fiadas de todos os annos. Producções, na maioria das vezes não realizadas, porque os seus responsaveis não pensaram nunca o que quer dizer alguèm affirmar uma cousa e não cumprir. Não ter palavra...

Ha outros, que não estão nesta conta, e que por qualquer motivo, tambem não fizeram nada. Uns por não se julgarem capazes de poder realizar um esforço mais serio na vida.

Outros, por motivos imperiosos. Inesperados. Além do possivel...

Mas por que premettem Não se deve contar que tudo corra maravilhosamente, quando o nosso meio de Cinema é tão hostil. Tem tantas surpresas desagradaveis, que só uma grande força de vontade, bastante criterio, persistencia e patriotismo, serão capazes de vencer.

Como succede sempre, 1928 apresenta um coefficiente desproporcional entre as promessas e as realisações.

Assim temos, por centro productor, o seguinte:

RIO — "Ondas do Mar, Ondas da Vida" — (Debra).

"Flor do Pantano" — (A. U. B).

MINAS — "Mysterios de S. Matheus — (Atlas Film).

"Amor e Arte ou A Mulher Nua" — America Film).

"Por Uma Flor" — (Phenix Film).

S. PAULO — "Ao Accender das Luzes" — Oeste Film).

"Flor do Sertão" — (Redondo Film).

"Vicios da Mocidade" — (Redondo Film).

"Juramento á Bandeira" — (U. B. A).

"Sangue do seu Sangue" — (Cine — Arte Film).

"Luciola" — (Del Picchia — A. Leal).

"Busto de Bronze" — (E. Silva).

"Capitulação da Mocidade" — (Ips Film).

"Guayanazes" — (Anhangá Film).

"Heroismo" — (Cine-Amador Film).

"Tronco do Ipê" — (Radium Film).

"A Marquesa de Santos" — (M. Almeida D. Nioac).

E um film de Rossi.

RIO GRANDE DO SUL — "Tra'ido pelo Vicio" — (Gaucha Film).

"Lutando pelo Amor" — (União Film).

"Ao Cahir das Folhas"—(Sul Brasil Film).

"Amor... Amor... Amor..." — (Gaucho Film do Brasil).

"Não Matei" — (Ita Film).

"Mysterios de Porto Alegre" — Gaucha Film).

Um film da Sul Films Amadores de Rosario.

Pernambuco—"Veronica" (Liberdade Film).

"Orphãos do Circo" — (Vera Cruz).

"Desafiando a Morte ou Um Erro de Justiça" — (Vera Cruz).

PARANA' — Um film de Ferry Fedar.

Além destes, tivemos promettidos uma comedia do C. N E., que a realiza este anno, e "Dupla Emoção" que Gentil Roiz ia fazer com Lelita Rosa e tem em confecção agora sob o nome de "Religião do Amor" com outro elenco.

Apesar disso, ainda se poderá dizer que o anno passado tenha sido o de nosso maximo progresso cinematographico?

E' occasião de se provar isto: Não é o numero, mas a qualidade de films produzidos que se leva em conta para saber o progresso de um meio de Cinema.

O numero de films produzidos, póde quando muito estar em relação as facilidades de producção. Mas a qualidade, pelo contrario. Recommenda o intellecto, a comprehensão de Cinema. E portanto, a possibilidade de maior progresso numerico, pela acceitação que os bons films possuem para recommendal-os.

E se não fosse assim, como se poderia nomear de expoentes maximos da Arte, a Griffith, Charles Chaplin, Von Stroheim, Joseph Von Sternberg e mais alguns assim, se o numero de suas producções é quasi nullo comparado á maioria dos seus collegas?

De que serve a numerosa producção da França? Da Allemanha?

O primeiro paiz não produz um film que faça pensar, que tenha valor cinematographico. Continua ainda, apesar da actividade de seus Studios, na infancia do Cinema. Da Allemanha, a par dos films espectaculosos, que são apenas um "big-show" e não têm outro valor senão o espectador abrir bem os olhos para ver os "tricks" de camera, as grandes montagens, que a principio deslumbram, mas que se vão tornando monotonas na sua successão, e que, uma vez vistas, não deixam saudades, nem fazem pensar. A não ser estes, os que verdadeiramente são feitos com comprehensão de scenario, direcção, selecção de typos, caracter, etc., elles são bem poucos, uns cinco se tanto, até hoje, mas o bastante para recommendar uma producção numericamente quasi tão grande quanto a americana.

Portanto, se é a qualidade que mostra as possibilidades e o progresso do Cinema, a nossa producção de 1928 é superior a todos os annos anteriores.

Pelo menos "Barro Humano", "Braza Dormida" e "Amor que Redime" revelam o que nunca fôra conseguido antes. Basta rememorar os principaes factos occorridos durante o anno.

A Phebo estabilizou-se. Firmou-se como companhia productora e construiu um Studio.

"Braza Dormida" fez isto. Não só pelo auspicioso contracto com a Universal, como pela sua exhibição no Cinema Pathé Palace, um dos principaes do Rio.

Foi este contracto o mais valioso até então feito para um film nosso.

O presidente de Minas visitou o Studio da Phebo.

Elementos officiaes do Governo Brasileiro já têm suas vistas voltadas para a Industria que surge, promptos para amparal-a, quando for preciso.

Innumeras emprezas americanas se mostraram desejosas de vir produzir films no Brasil. A imprensa estrangeira commentou nossa actividade. Houve um preparo geral para o grande inicio da nossa Industria.

Foi a prova de que podemos ter nossa filmagem, sem elementos contractados fóra do paiz.

Acabaram-se os preconceitos das estrellas em beneficio da selecção de typos. Assim, M. F. Araujo, o actor que mais tem trabalhado em films nossos, sujeitou-se a um "bit" num dos nossos modernos films.

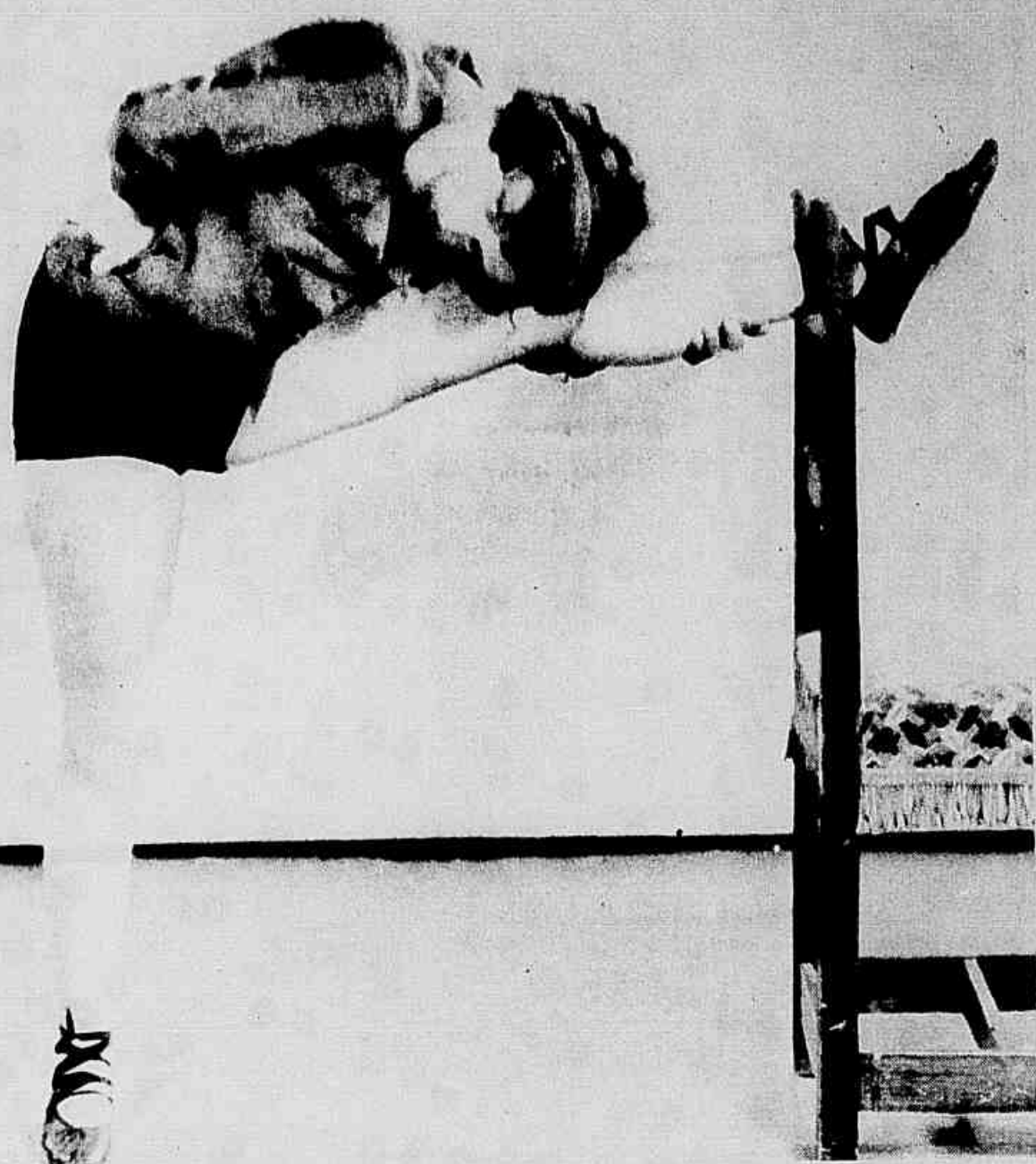
Iria Miraino foi outra. Reuniu-se o mais possivel todo o elemento esparso, num só grupo. Eva Nil, Lelita Rosa, Esperança de Barros, todas ellas estrellas, foram cooperar juntas um só film. Acabou-se igualmente, os preconceitos das familias em relação a Arte de Cinema.

Fóra as que tomam parte como estrellas, mais de oitenta jovens da sociedade do Rio e de Cataguazes, cooperaram em "Barro Humano" e "Braza Dormida" como extras. São as artistas de amanhã, como succedeu a Estella Mar e outras...

Revelou novos artistas como Eva Schnoor, Gracia Morena, Nita Ney, Estella Mar, Thamar Moema, Gina Cavallieri, Martha Torá, Carmen Violeta, Carlos Modesto, Raul Schnoor, Luiz Sorôa, Pedro Fantol, Roberto Zango e tantos mais. E notam-se ahi, artistas esplendidos e verdadeiros nomes de bilheteria.

(Termina no fim do numero)

EVA NIL TEM O SEU MELHOR DESEMPENHO EM "BARRO HUMANO".

THAMAR MOEMA JA' SE RESTABELECEU E TIROU ESTA PHOTOGRAPHIA NO STUDIO DA BENEDETTI-FILM. SEU PRIMEIRO FILM? — E' SEGREDO... POR EMQUANTO...

Para ser estrella, é preciso muita gymnastica...

MARGARET

MARY DORAN

KATHRYN CRAWFORD E DUANE THOMPSON

KATHRYN CRAWFORD

Pergunta-me outra...

uma agencia da fuzarca... Fred Thomson morreu sim.

J. CABRAL (Timbaúba)—Lia Torá, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, California. Gracia, Benedetti Film, R. Tavares Bastos, 153.

WEMME (Parahyba) — E' Don Alvarado, sim.

FRANK DESMOND (Bello Horizonte) — 1° Aos cuidados desta redacção. 2° Elle não diz... 3° Americano. Nasceu em Denver, Colorado. 4° Não.

RAMONA DEL RIO — Nasceu em 1904. A irmã não trabalha. Sim, fez uma pontinha. Maria vae trabalhar em Cinema Brasileiro.

GEORGE GILBERT (Bello Horizonte) — Difficil. 2° Parece que nove pontos. 3° Clara. 906. 4° Cooper, 901. O do outro, não tenho.

WALDEMAR MENDES (Carmo)— Obrigado.

JOSE' CARVALHO (Minas) — Recebi aqui umas notas sem envellope. Não veiu carta. As noticias já não são velhas? Responda qualquer cousa.

TOM BOSS (Recife) — Não conheço este tal Yale. George, ha muito não trabalha. Jack nasceu em 1896. Cullen, tambem.

CLARINHA (Rio) — 1° United Artists Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, Cal. 2° Em 1899. 3° Sim! 4° Sim.

OPERADOR

GLORIA SWANSON E WALTER BYRON EM "QUEEN KELLY".

GAROTINHA (S. Paulo) — Pois é, "ocê" demorou tanto! Mas a Garotinha não deve mais apanhar mariscos nem tirar o Gin do prefeito... Chi! Já sei tudinho a respeito do seu film! O director esteve commigo e disse que vae fazer um film bem bonito. Obrigado pelos beijos.

PATRIOTA (Barretos) — Em que jornal sahiu aquillo? Para você ver, hein! Mas nós sabemos que elles estão enganados, não é?

FLA-FLU (Rio) — Obrigado. Houve até outro jornal que trouxe o retrato delle, não viu? Já estamos de olho nelle. A critica tem estado bem em dia, tendo apenas 3 films atrazados, cujas opiniões serão dadas por A. R. que se achava afastado e voltou esta semana. Carlos Modesto é a figura principal. Segue-se Gracia Morena, Eva Nil, Lelita Rosa e Eva Schnoor apresentam trabalhos mais curtos, porém, todos, bem interessantes. O publico dirá quem rouba o film. Já tratei dos grampos e gostou das novas paginas?

B. BRANDÃO (S. Salvador) — 1° Existem muitos até, mas ouve um bom conselho: Fuja desses clubs! 2° Actualmente estou cheio de cartas e muitas requerendo pesquizas. Até o proximo numero estarão respondidas todas as cartas passadas. 3° Dinheiro! 4° E' moço e ha muito tempo que trabalha. 5° Sim, todos têm tido final e premio.

ZYROPAZO (Collatina) — 1° Sim, estudo e experiencia. 2° Ha, mas estrangeiros. 3° Sim. 4° Conforme o laboratorio. 5° Por que a agencia Ideal-Film só distribue films velhos e faltando pedaços? Porque é

EVELYN **BRENT**

A NOVA CIRCE DE HOLLYWOOD...

A SENSIBILIDADE AMOROSA DE RAQUEL TORRES...

Por L. S. MARINHO (Representante de CINEARTE em Hollywood)

E' um habito adquirido desde os meus tempos de "fan". Sempre que via na téla o meu artista, a minha estrella predilecta, voltava, analysando o seu feitio, seu genio, sua expressão interior, pelos seus sorrisos, de suas tristesas. Até mesmo por um gesto qualquer, uma attitude, dentre as tantas que o artista projecta no decorrer do film...

Poderei dizer que nunca me enganava completamente nas minhas supposições...

Mas não é disto que quero tratar, e sim, do costume que me ficou, e hoje, no convivio diario com todos estes artistas que foram o meu sonho e o ideal daquelles tempos, não posso fugir, distrahindo-me, muita vez, da conversa que mantenho, dominado pela idéa fixa de analyse.

Conversando com um artista cinematographico, eu tenho o desplante de applicar parte de meu tempo em estudal-o, a proporção que falamos e os assumptos vão sendo suggeridos.

Apesar disso, psychologicamente falando, foi-me quasi inteiramente difficil fazer um estudo de Raquel Torres, durante todo o tempo que estivemos em palestra. Uma palestra subtil, cheia de sentimentalismo. Simples como sua propria alma.

Ella era uma das mexicanas com quem eu mais sympathisava. Mesmo antes de conhecel-a. Mesmo antes de tel-a visto em films. Uma photographia fôra a causa bastante desta sympathia. Do meu enthusiasmo. Demais, seu nome embora adoptado para effeito de facil recordação, como de ordinario todos os artistas, soava harmoniosamente a meus ouvidos...

E Raquel Torres é assim: Expansiva, quasi intima, despida de convencionalismos, fluente em sua prosa e dando ao interlocutor bastante margem para pensar. Mas sem deixar de medir as palavras que lhe sáem atravez dos labios pequeninos...

Seus olhos castanhos escuros, falam demasiadamente. Uma sombra de tristeza se occulta atraz das scintilações de seus olhos, quasi sonhadores... E uma vez por outra, desprendem leves nuances de sensualismo contagioso...

Na physionomia não se nota que sua alma seja de uma alegria vivaz e communicativa. Muito ao contrario. Seu corpo não tem aquelles transportes de arrebatamento que seduz e que o sangue latino deveria produzir.

Eis porque, o exterior um tanto frio em suas deliberações, obstou em grande parte, ás minhas investigações, despidas de qualquer pretenção.

Mas... Raquel Torres tem que ter a alma arrebatada... O sangue de Raquel Torres deve ser quente. Deve fervilhar nas veias, como em todos os latinos...E em seu coração póde ser guardada uma paixão. Uma paixão grande e incommensuravel, porque sua natureza é sentimental. E' sensivel como a petala de uma flôr...

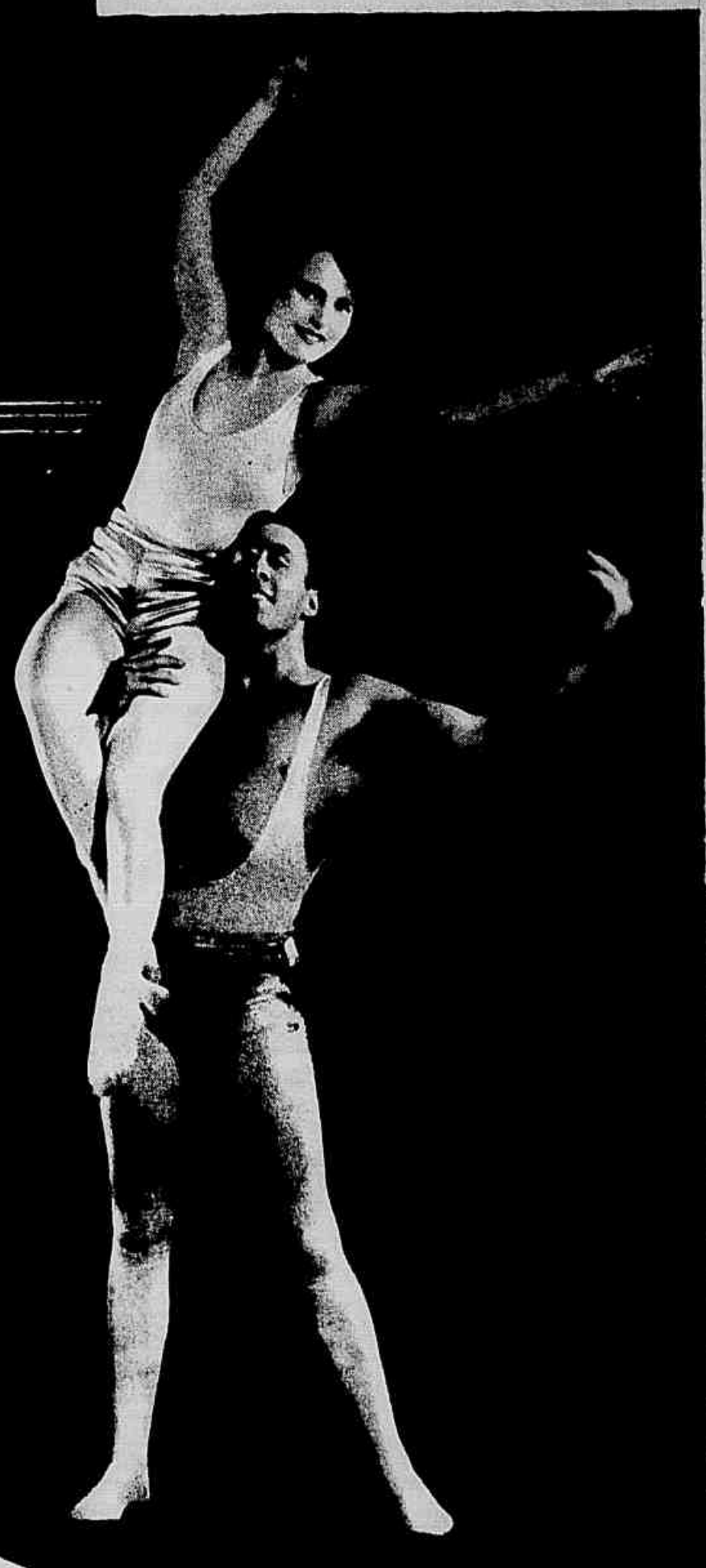
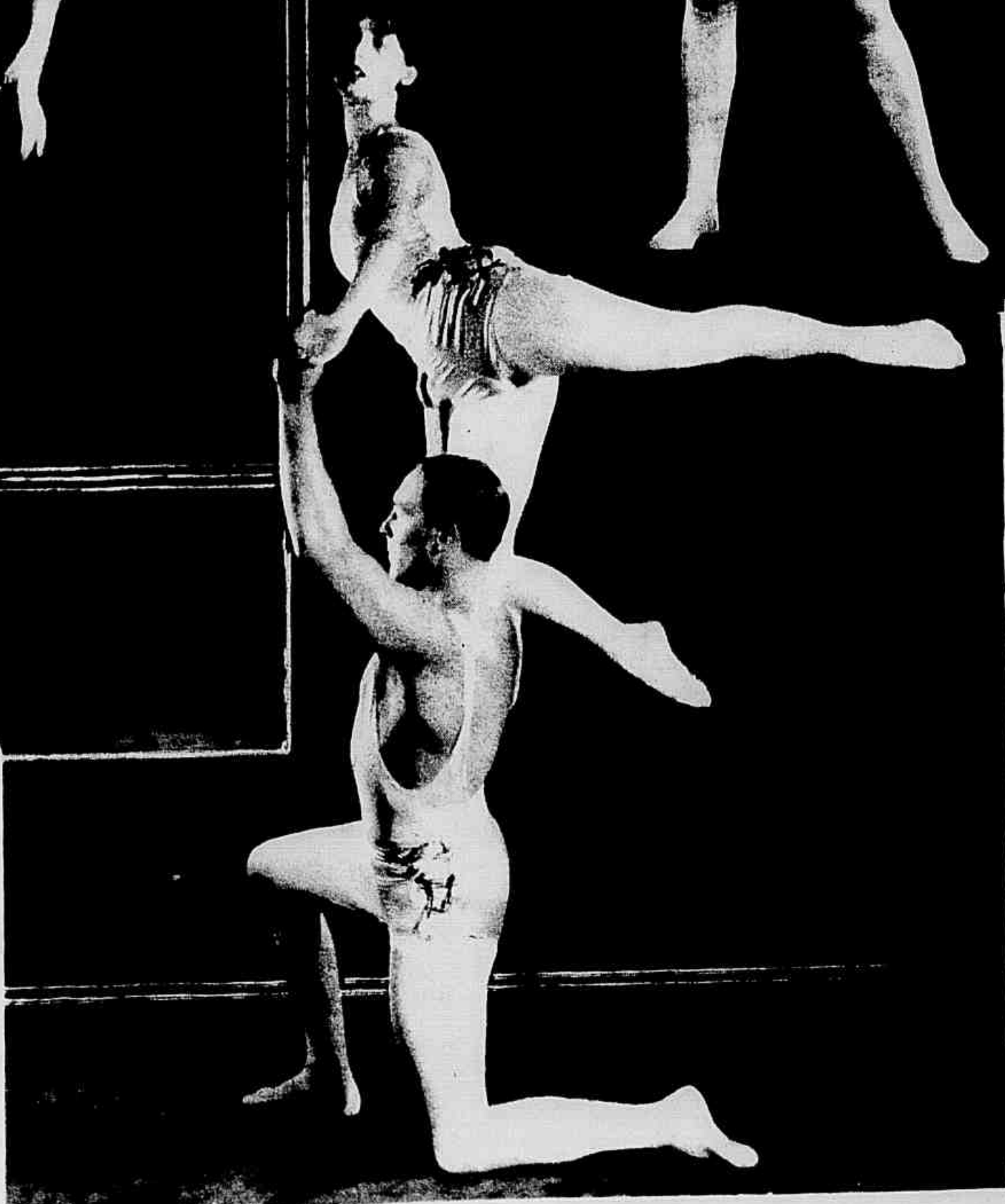
Eu deveria ter sido um tanto inconveniente, quando lhe toquei a fibra sensivel, falando sobre a morte de seu pae!

Ella elevou seus olhos como procurando o céo, e eu os vi um tanto lacrimosos. Chocado com aquelle devaneio, tentei mudar de assumpto, pedindo-lhe perdão. Pondo a mão sobre o coração, que me pareceu doloroso, respondeu-me que áquella conversa, para a dor cruciante que sentia, fazia-lhe bem á alma!

(Termina no fim do numero)

RAQUEL RECEBEU UM DIPLOMA PELO SEU TRABALHO EM "WHITE SHADOWS". ESTES CAVALHEIROS SÃO DE BESA E JOSE' SAENZ, PRESIDENTE E SECRETARIO DA SOCIEDADE CONSULAR HISPANO-AMERICANA DE LOS ANGELES.

GEORGE O' BRIÉN E LOIS MORAN...

NEM
DE CIRCO
NEM DA
FUZARCA.
ELLES SÃO
DE CINEMA...

QUE
TAL
OS
EXERCI-
CIOS?

A Dansa

(THE RED DANCE)
FILM DA FOX, DIRECÇÃO DE
RAOUL WALSH

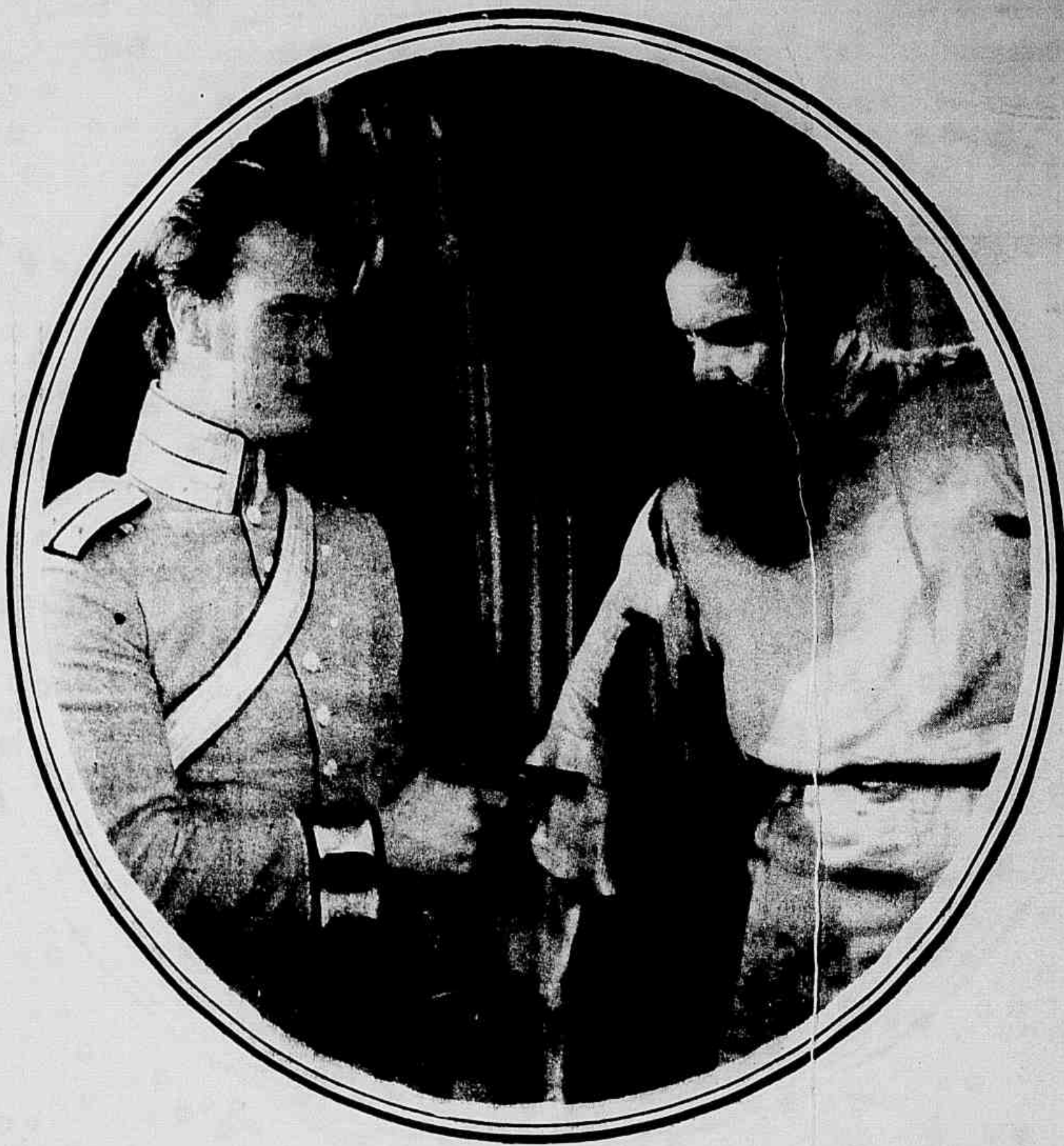
Tasia . . . . DOLORES DEL RIO
Eugene . . . . . . CHARLES FARRELL
Ivan Petroff . . . . IVAN LINOW
O agitador . . . . Boris Charsky
Varvara . . . . Dorothy Revier
Tanaroff . . . . André Segurola
Rasputin . . . . Dimitri Alexis

Ivan Petroff voltára da guerra ansioso por novas conquistas. Ao ver Tasia, uma linda camponeza russa, seus desejos convergiram para ella. Ivan Petroff não éra máo; era um bruto bom. Agradou-lhe aquella rapariga de tez tão branca e cabellos tão negros, e, com a impetuosidade que o distinguia entre os seus companheiros, dirigiu-se aos parentes de Tasia afim de pedil-a em casamento. Os camponezes, ávidos e avaros, concederam logo a rapariga em troca de um soberbo cavallo e algum dinheiro. Mas a Tasia não agradava a idéa do casamento com aquelle gigante intrepido e voluntarioso. Seu coração estava cheio de odio e desejos de vingança. Sua mãe morrera nas mãos dos Cossacos e seu Pae fora aprisionado por haver espalhado entre os camponezes idéas revolucionarias. O sangue de Tasia fervia-lhe nas veias á idéa da vingança que ella planejava. Seu coração estava completamente alheio ao amor, que ella conhecia como um mytho, mas os parentes com quem ella vivia, impelliam-n'a para aquelle casamento que ella acceitou hesitante. Temia aquella gente rude que a maltratava e batia. E foi assim que, uma vez, quando o chicote vibrara naquella carne alvissima, um braço forte se interpoz entre ella e o seu algoz. Era o Grão Duque Eugene que voltava dos campos de guerra, por motivos politicos, e se dirigia a Moscow. Queria elle ver de perto que mysteriosa influencia dirigia, surdamente, as tropas russas. E de passagem por aquella pittoresca aldeia, teve occasião de salvar a linda camponeza das mãos barbaras dos seus perseguidores. Tasia ergueu para elle uns olhos maravilhosos que elle não devia esquecer mais.

O Grão-Duque partiu. Chegando a Moscow, encontrou o Palacio Real todo ornamentado e maravilhosamente illuminado. Realisava-se, então, um deslumbrante baile a que toda a côrte comparecia. A Czarina, tomando-o pela mão, com um brilho de singular contentamento nos olhos, apresentou-o á Princeza Varvara. Correu o salão um murmurio de commentarios. Era de alta significação politica aquella apresentação, assim, perante toda a côrte! Mas Eugene estava absorvido pela idéa que o trouxéra a Moscow. E, com o auxilio secreto de um amigo, foi elle introduzido nos aposentos da Czarina, onde teve a surpreza de encontral-a em conferencia altamente politica com Black Monk e o Coronel Tanaroff, personalidade de grande destaque e cujas idéas pareciam extranhas ao Czar. Muitos pontos obscuros, até então, no cerebro do Grão-Duque, esclareceram-se ao ouvir aquella singular conversa. Monk e Tanaroff, porém, perceberam que haviam sido escutados por Eugene, e, temendo um grave impecilho para os seus mysteriosos projectos, dirigiram-se ao Czar, pedindo-lhe que afastasse de Moscow o in-

RUBRA

sinuante Grão-Duque. O Czar ordenou que elle seguisse para Orenberg, uma das aldeias então em rebellião. Sorriu a Engene a idéa de encontrar novamente aquella fascinante rapariga que elle salvára das brutalidades de um camponez, certa vez. Eugene chegou a Orenberg, justamente no dia em que se ia realisar o casamento de Tasia e Ivan Petroff. Mas aconteceu que este, na alegria violenta que sentia em ver chegado o dia tão esperado, bebêra demasiado, ficando completamente privado do uso da razão. Ao ver novamente Eugene, Tasia comprehendeu que lhe era de todo impossivel casar-se com aquelle brutamonte que encontrava no alcool uma felicidade tão sordida. Corajosa e resoluta, elevando a cabeça num lindo gesto de independencia, abandonou ella a aldeia, embrenhando-se pela matta a dentro, afastando-se cada vez mais daquelle logar onde só encontrava soffrimento.

Mas uma violenta tempestade approximou-se que a envolveu e lutou com ella. Para cumulo de seu desespero, uma matilha de cães de caça appareceu no seu caminho e atirou-se contra ella, que, horrorisada, se poz a gritar, emquanto tentava defender-se. Pela segunda vez na sua vida, o braço forte do Grão-Duque Eugene vinha salval-a do perigo de morte. Elle se achava ali perto, no seu pavilhão de caça, e, ao vel-a atacada pelos cães, ordenára-lhes que a largassem, gritando por elles, com energia. Os animaes, obedientes, abandonaram a sua presa. Com simplicidade offereceu Eugene á pobre rapariga abrigo no pavilhão, que ella foi obrigada a acceitar para livrar-se da tempestade. E, no decorrer da conversa, Tasia foi sentindo o sangue ferver-lhe nas veias ao comprehender a differença e o contraste que havia entre a sua vida e a daquelle nobre autoritario. As idéas socialistas que herdára do Pae estrellejavam na sua fronte bella e os seus olhos brilhavam no ardor do desejo imperioso de egualdade. E falava, falava, vibrante, enthusiasmda, rancorosa...

Entre um socco e uma feijoada...

(ENTREVISTA COM GEORGE BANCROFT.) (DE OCTAVIO GABUS MENDES, ESPECIAL E EXCLUSIVO PARA CINEARTE)

E levantamos...

Que feijoada!!!

10 e meia. Daqui a meia hora... Não faiemos em cousas tristes!

Sahimos. E resolvemos ir até á Repartição a taxi-sóla. E fomos.

Não consegui sommar. Nem calcular. Só fui ver o andar monótono dos ponteiros e a côr da agua do póte.

Duas e meia. Veio um continuo. Desses que sáem ás 2 e meia da portaria e chegam 3 quartos de hora depois á secção...

Soltou um nome. Não era feio. Era o meu.

Não ergui as orelhas. Sim, eu ainda não gastei os cotovellos do paletot de alpaca... Mas ergui a cabeça. Ergui o corpo depois. Fui ao encontro do fardado que não é soldado. Disse que estava um sujeito na portaria que desejava falar commigo.

Fui vestir o paletot. E deixei as mangas da camisa arregaçadas. Podia ser cadaver, não é?...

Mas não éra. Era um homemzarrão. Peso pesado. Mascava chiclets.

Torceu a bocca. Trombeteou.

"Mr. Mendes?"

"Em pessôa!"

"Eu sou Williams. George."

"O. K. E que mais?"

"Represento, no Brasil, differentes revistas yankees e desejava..."

"Mas não poderia ser para mais tarde?"

"Pois não. A' noite?

Dei o endereço. Elle esescreveu no punho da camisa mal cheirósa.

"Bye!"

"Bye!"

Fui terminar o martyrio.

A's 8 da noite. Seis pianos tocando Ramona. Um cachorro latindo. Gente passando. O namorado da vizinha já chegou! Estão treinando resistencia .. Palmas!

E a Josephine Crowell.

"Quem é?"

Um rugido. Levantei-me. Era elle!

Afastei o perigo. Mandei que entrasse.

"Não repare, sabe, a campainha é peior do que a da casa da Marion Davies..."

"O que?"

Não expliquei. Abri bem as janellas. Assim não quéro me suicidar!!!

E elle falou. Contou que representava differentes revistas. De um syndicato! E que desejava me deixar aqui em São Paulo como representante dellas. Isto, por causa das bôas referencias que de mim tinham feito diversos individuos. Acreditei. Elle me pediu que fosse procural-o no dia seguinte. Prometti. Elle fillou licôr. Apertou brutalmente minha mãozinha. Sahiu!

Insomnia! A cousa peior do mundo! A minha Kathryn Perry ficou com dó. Foi buscar um entorpecente. Mas nada de films para depois das 11! Apenas uma photo do Harrison Fórd. Dois segundos após a visão macabra... somno solto!

Levantei. Fiz aquillo mesmo que já contei aqui uma vez. Depois, não sei porque, beijei os chuca-chuca com mais emoção! Não sei porque!... E sahi quasi com o coração em lagrimas!

Era uma casa pequenina. Sem coqueiro ao lado. Pensão? Talvez. Emfim... Bati! Que vicio! Nem vi a campainha. Ahi espremi o botão.

Abriu-se uma escotilha. Um olho verde. Quasi fugi! Mas fiquei firme. Abriram.

Atravessei duas salas. Na terceira parei. Fiquei só alguns segundos. Depois abriu-se uma porta á esquerda. Sahiu de lá um Lon Poff. Olhou sério e penalisado para mim. Cruzou as mãos á altura do coração no centro do peito. Depois descruzou e tomou umas medidas. Suspirou forte e sahiu.

Eu suspirei mais forte ainda! Suspiro gelado...

Mas, que diabo, ali não éra residencia do explorador Byrd!!!..

O SR. E A SRA. BANCROFT...

Depois abriu-se outra porta. Appareceu um individuo. Desappareceu. Appareceu outro. Elle! Encaminhou-se até metade da sala. Parou. Saccou o paletot. Arregaçou calmamente as mangas da camisa. Approximou-se. Tomou meu paletot com a esquerda. E a direita despencou no meu rosto. Paft!!! (Uma girandóla eu não ponho aqui porque é detalhe velho!)

Quando recuperei os sentidos, estava totalmente amarrado. E amordaçado. Se ainda fosse o Richard Talmadge ou o Reed Howes...

Na minha frente, hirtos, medonhos, tres individuos mascarados. Um dedo indicador caminhou prá mim.

E me accusou de uma porção de cousas. Depois, á um signal, descobriram-se todos.

"Conhece?"

Cabeceei que não.

"Pois são meus algôzes. Mas já foram suas victimas, seu... (Êta censura!!!). Conhece-os agóra?"

Ainda neguei.

"Pois agóra saiba quem são. Este. Gerente do Alhambra. Este. Gerente do São Bento. Este. Do Programma Matarazzo. Aquelle que se approxima. Do E. D. C. Aquelle outro que surge. Maestro insigne. Da orchestra do Triangulo."

De facto! Eu éra um desses que o médico vê e balança a cabeça tristemente para a familia pesarosa de olhos interrogadores e afflictos...

"Agóra você lhes pertence. Já dicidiram da sua sorte. Você vae ser enviado aos Estados Unidos. Para os correligionarios desta seita. Os respeitaveis donos da Goodwill, Rayart, Chesterfield, Excelltnt e Lucky Strike. Lucky Strike não!!! Engano! E elles, lá que representam uma sociedade grande e perigosa, virgula, terão você sob tutéla e rigorosa vigilancia. Ali você terá um martyrio lento e medonho. Talvez você resista e volte. Talvez você..."

E leu as medidas do Lon Poff...

Succumbi. Lagrimas quatro a quatro pela face. Um quadro lido!...

Ahi, na minha frente, antes de continuarem a me martyrisar, procederam, para meu maior soffrimento, á queima de uma collecção da CINEARTE.

Depois o gajo avizinhou-se. Vinha com uma garrafa nas mãos. Deu-me com ella na cabeça.

E eu, vestido de nympho, comecei a dansar aquello complicação que atira flôres, em volta das faunas Alice White e Sue Carol...

Pallido. Abatido. Amesquihado. Magro. Vestido de general russo. O baque da garrafa no craeo. Deixára-me um tic nervoso... Eu não podia deixar de balançar a cabeça negativamente... Ao meu lado, maquillando-se, satanico, o Harry Semels.

Pleno studio da Rayart. Eramos extras do film "The Black Days of Red Russia". "Os Dias Pretos da Vermelha Russia". Film colorido. Com sons. Pelllicula de sensação. Cousa para faztr a Paramount fechar as portas!

Veio o George Stone. Cotucou a minha barriga com uma commenda. Eu, sempre negando, disse que os caciques não usavam commendas. Usavam tacape! Que aquillo era para o Manéle! Elle pisou no meu callo... Mas eu não tenho, bem feito!!!... Então veio o Charles Byer. Disse que eu tinha razão. Mas que não ficava bem eu me negar a aquillo.

Ficamos firmes. Ahi entrou o Ernest Hilliard. Era o galã. A Virginia Brown Faire. A galana. O Bull Montana. O Louis Wolheim da zona.

Duke Worne tomou do megaphone. Sentou. Depois ergueu-se. Approximou-se. Explicou o papel de cada um. Eu tinha que passar pelo Boris de Fas. Levar o carimbo do Otto Mattieson e, por fim, arrojar-me aos pés deste e levar tremendo ponta pé na bocca.

O director se foi. Pelo conto da bocca retorcida eu perguntei ao Harry st por ali havia dentista de emergencia. Elle me respondeu que o unico éra o Dr. Bancroft...

Luzes! Accenderam-se os baldes. Action!!! Entraram os sarcophagos. Tudo com cara de santa casa. Coitado do Francis Fórd! Fazia de revolucionario roxo...

Levei vinte couces. No vigésimo primeiro fui conduzido em maca para a Santa Casa... Para tanta miséria... Só mesmo córda...

O Fredtric James Smith, no Photoplay, em duas linhas glorificou o trabalho da Rayart. "The Black Days of Red Russia". It is far better togo to hell!!!" Ou, em palavras mais claras, achou que melhor do que "aquillo", só... uma reprise do Serrador!

Mudei de pensão. O meu trabalho, no tal film, quasi que me leva á cadeia. Para ser o sentenciado n. 6969 no film "Corrtntes, Algemas e Argólas", da F. B. O., com Ralph Ince dirigindo.

Mas eu preferi seguir carreira religiósa. Fui ser pastor protestante de um film de farwest. Na scena em que ia fazer um sermão num cabarét, para acabar com aquillo, a fabrica, á Goodwill, foi incendiada á pedido de diversos "fans"...

Ahi... Foi o x da historia! Quando cheguei ao hotel, financiado pelo governo e com hóra cérta para entrar e hóra cérta para levantar, encontrei um rtcado. Pediam-me, da Paramount, que aparecesse, ás 6 da manhã, do dia seguinte, nos seus studios.

A MINHA OPPORTUNIDADE! Berrei! Um guarda deu-me um ponta-pé e disse-me que já era hora de silencio!

Seis da manhã! Depois de safanões de toda sorte e tamanho, cheguei ao setimo guichet. Um typo mal encarado leu o bilhete. Torceu a bocca. Cuspiu. Endireitou a bocca. Gritou.

De vólta veio um paletot sujo e rasgado. Era a minha caracterização...

Malliquei-me. Ficamos em linha. Pensei que fosse algum desfile... Veio vindo um homem de bengalão no braço. Quando elle chegou á uns dois passos, reconheci-o! Joseh Von Sternberg!!! Não me contive. Agarrei-o. Beijei-o nas faces. Elle me empurrou brutalmente. Que não gostava de francezes, gritou! Eu disse que não éra françês. Elle, então, me disse uma porção de cousas. Entre ellas, que não era sôpa! Que eu tomára bonde errado! e que muito por isso elle deixára a Metro Goldwyn e nunca pensára na possibilidade de ser director da Warner Brothers... Fiquei firme.

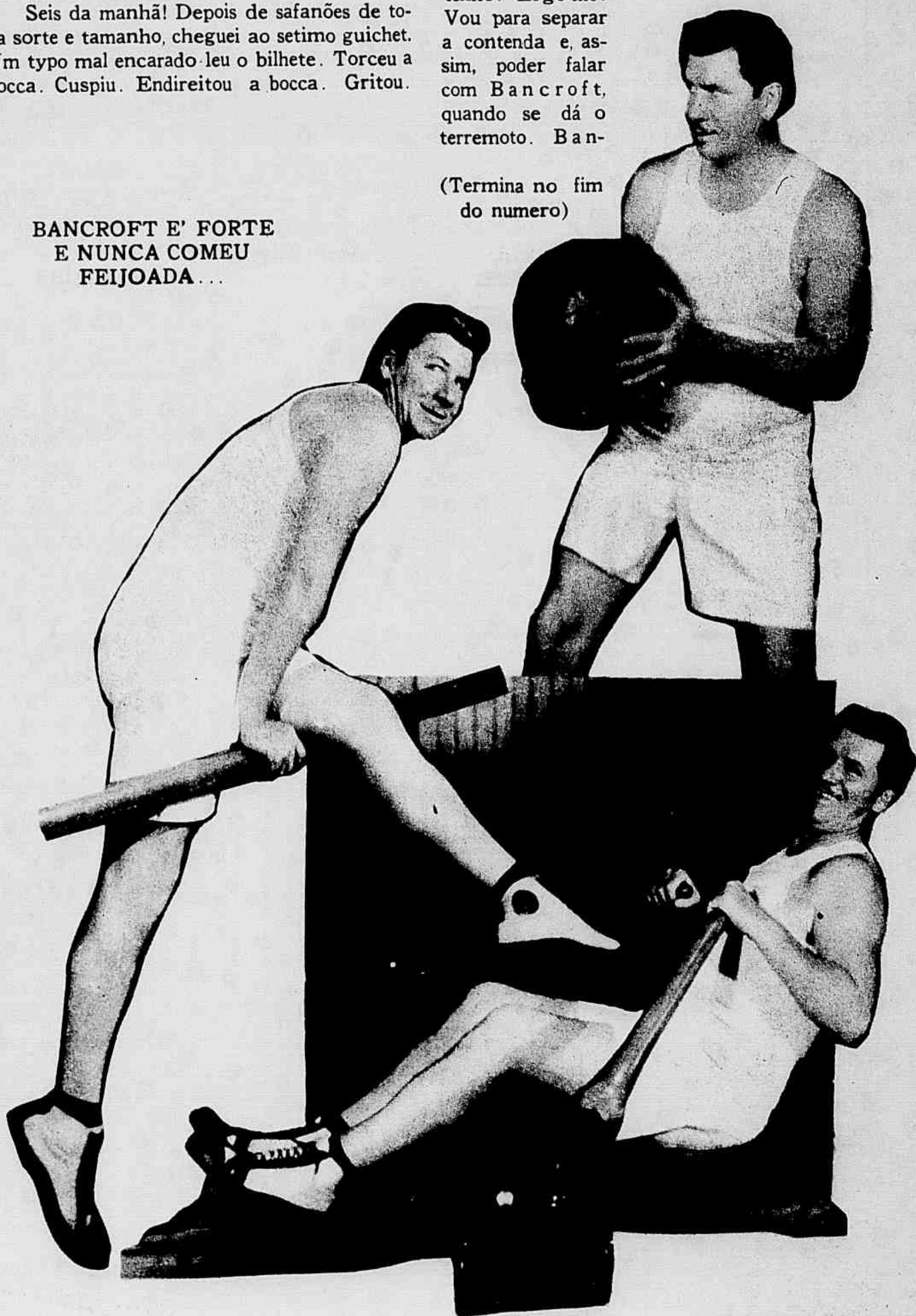
Passados os nervos, elle explicou.

"Você fica ahi. Impéde, por acaso, a passagem daquelle individuo. (Não vi quem éra). Este, incontinenti, dá-lhe um murro. Você vae estatellado! Ahi, então, aquelle outro individuo, (Tambem não vi quem éra) ergue-se. Ajuda-o a se levantar e, depois, esmurra o seu aggressor. Entendeu?

Affirmei. Fiquei firme. Postei-me a passagem. Veio o primeiro individuo. Fred Kohler! Uai!!! E veio o murro. Ui!!! Chão. Ahi, então, com tudo bem flou para meus olhos, vejo um vulto que se encaminha para mim. Ergue-me pela aba do paletot. Desfaz-se lentamente o flou. Focalizo... George Bancroft!!!

Faz-me sentar. Junta o nariz ao nariz do Kohler. Chamo-o de covarde. Diz-lhe outra que fez corar o David Mir, tambem extra, coitado! Não me contenho. Ergo-me. Vou para separar a contenda e, assim, poder falar com Bancroft, quando se dá o terremoto. Ban-

(Termina no fim do numero)

BANCROFT E' FORTE E NUNCA COMEU FEIJOADA...

Vencendo

(THE LITTLE SHEPHERD OF THE KINGDON COME). FILM DA FIRST NATIONAL COM A SEGUINTE DISTRIBUIÇÃO: Charles Buford, RICHARD BARTHELMESS; Melissa, MOLLY O' DAY; Joel Tur-

era a vontade de Charles, que sonhava com as grandezas da cidade. E assim, louco de alegria, quando elle partiu para Lexington, verdadeira cidade ao lado do primitivismo de Kentuchy, nem reparou que atráz de si, debruçada na pontesinha de estacas, ficara uma creatura a chorar, triste com a sua indifferença: era Melissa.

Por todas aquellas regiões primitivas, soberbas de belleza e de paz, de Kentuchy, não havia alma mais pura, mais despida de egoismo e de malicia, do que aquelle rapazelho; Charles. Era orphão vivera até um certo dia na companhia de um lenhador das mattas, mas como morresse o seu bemfeitor, viu-se sósinho.

Vagou a esmo, triste e preoccupado, muitos dias, pelas encóstas e veredas de Kentuchy, mas encontrou, finalmente, um destino: a casa dos Turner, familia pauperrima mas digna, cujas actividades, prejudicadas pelos visinhos perversos, eram dedicadas ao cultivo das terras legadas pelos seus ancestraes. Na casa dos Turner, Charles, meigo e humilde como sempre fôra, desde os seus tempos de meninice, encontrou a paz e o carinho que o seu coração sempre almejara.

Do velho Turner, como de sua mulher, passou a ser um ente querido, e de Melissa Turner, filha do velho pastor, o primeiro amor. Charles e Melissa passavam juntos as horas do dia, pelos campos, nos pastos e no cultivo das plantações. Charles vivia feliz. E assim continuaria, se o professor dos Turner não tivesse, um dia, a idéa de aproveitar a intelligencia do rapaz na cidade.

O velho Turner consentiu, mesmo porque essa

O Destino

ner, NELSON MC DOWELL; Maude Turner, MARTHA MATTOX; Margaret, DORIS DAWSON; Major Buford, CLAUDE GILLINGWATER, etc.

Na cidade, depois de incidentes que bastantes soffrimentos lhe haviam causado, depois de experimentar provações que na sua terra natal, apezar de toda a miseria, estivera longe de saber que sabor tinham, Charles foi viver em casa do Major Buford, um velho sympathisara extremamente com o rapaz, e que o achara perfeitamente parecido com o filho, que desapparecera de casa e que já era

fallecido. Como Charles ignorasse o seu sobrenome, nada ficou esclarecido.

Depois que foi para a companhia do Major Buford, Charles tornou-se outro. Ganhara educação acurada e carinhosa, outras maneiras, outro modo de ser. E por isso esquecera Kentuchy, os Turner, Melissa... e estava de amores com Margaret Dann, filha de um velho amigo de seu pae adoptivo, Buford. Apezar da má vontade da mãe de Margaret, que ambicionava para a filha um casamento com um nóbre, o idyllio continuaria e seria acceito pelo familia, se Charles não communicasse ao velho Buford ter-se alistado nas trópas que seguiriam para as operações da Guerra Civil, que se desenvolvia assustadoramente com todos os seus horrores.

A principio, a noticia encheu de orgulho o velho Buford, transforma-se em amargura e colera, depois: é que Charles decidira pertencer ás fileiras dos Conservadores, emquanto a maioria, como todos os do parecer de Buford, eram pelos rebeldes. Em consequencia, Charles foi posto para fóra de casa, mas continuou com o seu ideal, mostrou-se valoroso, digno, fórte, e em breve era commandante de um pelotão encarregado de operar nos campos de Kentucky.

(Termina no fim do numero).

MOULIN ROUGE

Paris! A cidade da alegria, do amor e do riso — da musica, da dansa e tambem da avareza, da paixão e da tragedia!

Paris á noite deslumbra! Ao longe, a silhueta da Torre Eiffel penetrando a sua ponta na nevoa da noite, muito acima da illuminação pontilhada da cidade, mais alta que o obelisco da Praça da Concordia, com uma myriade de de lampadas lantejoulando no campo escuro do céo. Cá em baixo, como que dominando tudo o mais, um moinho faiscante de luz — o MOULIN ROUGE. Lá dentro — o vasto palco do theatro, espectaculo gigantesco de mulheres lindas, um mar de pennas, toilettes cantantes, pennachos e gorros admiraveis. Uma platéa immensa, ansiosamente esperando o espectaculo que lhes vae proporcionar especialmente o famoso conjunto de bailados das Irmãs Tiller. Subitamente a attenção se torna maior; todos os olhares se prendem no palco, para onde se dirigem todos os binoculos dos camarotes... Uma palavra se escapa insensivelmente de todos os labios — Parysia! No palco, o conjunto de figurantes se parte em duas alas e todos se voltam para o alto de uma escadaria central. Lá em cima surge uma figura de mulher. E' alta e divinalmente bella, o que de mais bello se pode conceber em mulher. Então como que um formidavel trovão cáe na audiencia! E' o applauso que deifica! Vagarosamente e com infinita dignidade, Parysia desce até o palco. Nesse momento um dos camarotes, até então vasio, recebia um casal de jovens, e logo a attenção de ambos é attrahida para Parysia que começou a cantar. Um tanto perplexo o rapaz, sem desviar os olhos do palco, pergunta á sua companheira: — "E'... a tua mãe?" E ella, assentindo com a cabeça, pergunta com um pouco de orgulho: — "Não é linda? Ha muito que eu não via a mamã, pelo que eu mesmo custaria a reconhecel-a".

Parysia acabára de cantar e a figura radiante dessa mulher que Paris adorava, sumiu-se ao olhar da platéa. O casal de jovens sahiu a passear no foyer. De toda a parte lhes vem aos ouvidos o nome que tudo domina — Parysia! Vendem-se photographias da grande "vedette". Distribuem-se programmas-recordações. E como o joven falase a respeito, ella retrucou: — "Eu te tinha dito... Ella é a artista mais famosa de Paris!"

PARISYA...

No seu camarim, Parysia apressa-se e faz apressar a sua costureira, na mudança de sua toilette. Seu olhar passeia quasi indifferente sobre um bello ramo de flores e sobre um enveloppe collocado sobre elle. A costureira quer abrir o enveloppe, mas a artista a contém. E' mais urgente o vestir para o proximo numero. Soam as campainhas e de novo se enche a vasta platéa que novamente se extasia ante o apparecer da artista querida. Vagarosamente ella se approxima do camarote de "avant-scene", onde se acha sua filha... Esta se inclina para a frente, sem poder esconder o seu excitamento. A actriz mais se approxima, bem junto ao camarote. A filha, com o peito arfante, fixa-a como querendo chamal-a, mas Parysia fixa sonhadoramente os seus olhos no espaço e vagarosamente se afasta. Dos labios da moça escapam-se, como que chamando, as palavras doces inventadas por Deus: — "Mamãe... mamãe..." Mas os sons da orchestra abafam-n'as. E, acabado o canto, Parysia dansa, num cadenciar que vae augmentando, como que a terminar em delirio. Da platéa sobe aos ares o estrondo dos applausos... emquanto que no canto escuro de um camarote uma moça soluça o seu desapontamento. Subitamente, de um modo dramatico, Parysia se deixa cahir ao chão. A musica cessa. Novos applausos retumbam emquanto o velarium desce.

Film da British International do "Programma Serrador" que será exhibido no Palacio Theatro no dia 25 deste mez.

Parisya	Olga Tschechowa
Camilla	Eva Gray
Marcello	Jean Bradin

Direcção de E. A. Dupont.

Vagarosamente, o casal de jovens deixa a platéa e se dirige para a entrada do palco. No seu camarim, Parysia toma a carta de sobre o ramo de flores. Fal-o com vagar. De vagar, tambem, começa a sua leitura, para logo começar a devorar as palavras. Muda-se a sua expressão e cresce o seu excitamento. A carta é de sua filha. Ella deve estar á sua espera lá fóra... Depressa, um outro vestido... mais comprido e menos decotado!

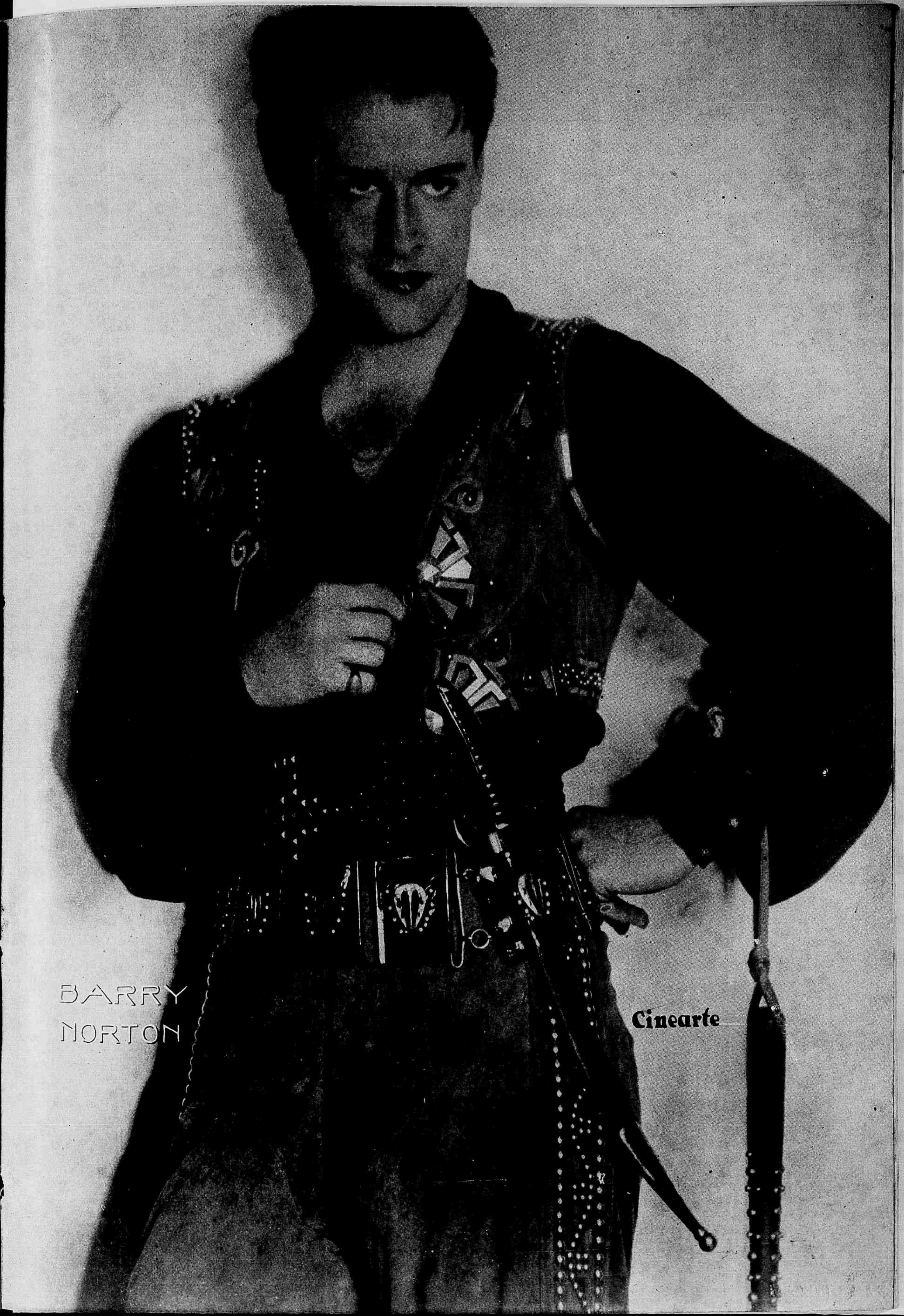
Parysia surgiu para os dois jovens. Por um momento, mãe e filha se olharam, como que se examinando, para logo após cahirem nos braços uma da outra. Marcello foi apresentado. Ha no olhar do rapaz a maxima admiração pela mulher que tem em sua frente. Nunca vira creatura tão bella e tão fascinadora, cuja mão elle beija. Momentos depois achavam-se em um restaurante. Camilla mostra-se alegre, de uma alegria exuberante. Ella bebe o seu champagne com grande delicia, emquanto sua mãe a olha, alegre na sua alegria. Marcello não se comprehendia a si proprio... amava Camilla, mas se sentia extraordinariamente fascinado pela mãe della... e procurava agradar a ambas.

Nos aposentos de Parysia, ella agora ouve a sua filha, que com alegria lhe conta como se tornou noiva secretamente de Marcello. Secretamente, porque o pae se oppunha, visto ser ella filha de uma actriz. E, quando a filha se foi, a estrella que todo Paris admirava, sentou-se e quéda se poz a pensar... Era uma actriz!

Quanto a Marcello, foi em vão que elle procurou conciliar o somno. Depois de em vão tentar dormir, torcendo o commutador electrico toma um album de photographias, que trouxerá do Moulin Rouge. Por alguns momentos olha os retratos de Parysia, e depois com um sorriso fecha os olhos, e ao recollocar o album sobre a mesa, involuntariamente atira ao chão uma photographia de Camilla... E foi então que o somno o tomou.

Dois dias são passados. Um senhor, em Londres, acaba de receber das mãos de um criado um cartão de visita, a cuja leitura elle se mostra a principio admirado e depois irritado. Manda entrar quem visita. Parysia surge entre os batentes da porta, afastados os reposteiros de velludo pelo criado attencioso.—"Sou a mãe da noiva do vosso filho, e vim para perguntar os motivos de vossa objecção ao amor dos dois jovens". Como resposta, o pae de Marcello mostrou á visitante as palavras impressas no cartão de visitas que a introduzira — "Parysia — do Moulin Rouge — Paris".

Parysia esperava aquella insinuação. Os dois se olharam fria-

(Termina no fim do numero)

BARRY
NORTON

Cinearte

Madge Bellamy
Cinearte

Olga Baclanova

Dolores Brinkman

Lina Basquttte

Josephine Dum

Thelma Todd

AONDE NÃO CANTA O SABIÁ...

William Haines e Joan Crawford

Em baixo e, ali Colleen...

Lupe Velez

LUPE... "HOT BABY". ...MISS FUZARCA, — MISS JAZZ BAND. MAS LUPE E' SIMPLESMENTE LUPE.

REPRESENTA PORQUE DEVE REPRESENTAR, AMA PORQUE DEVE AMOR...

Um dia, quando ainda era pequena, Lupe Velez apanhou as joias do altar da capella que existia em sua casa e enfeitou com ellas os seus cabellos. Os seus paes ficaram consternados quando depararam com a coisa. "Minha Lupe é muito faceira", observou o pae. "Lupe é uma endiabrada", commentou a mãe.

Ora. Lupe é tudo isso e mais uma alma abrasada, tempestuosa, vulcanica.

Lupe é filha de um coronel do exercito mexicano e nasceu perto da cidade do Mexico, numa grande casa, cheia de numerosos criados, cuja unica occupação, parece, era sentarem-se no terraço da habitação e assistirem á pequena Lupe imitar as artistas celebres do momento.

As camas eram reviradas para que Lupe pudesse ataviar-se com as fronhas e lençóes e dar as suas representações para o auditorio constituido por suas irmãs e criados.

Já não eram pequenas as attribulações da familia, ver a casa de pernas para o ar, por causa dos pendores theatraes de Lupe, no emtanto as difficuldades foram outras quando a pequena chegou aos onze e doze annos. Mesmo nessa idade, Lupe já possuia o "dex appeal", qualidade essa que se revela com muita précocidade nos mexicanos.

Lupe tinha numerosa visinhança de rapazes de todas as idades, e essa juventude que enxameava em torno della, não era para Lupe sinão um meio para chegar a um fim. O seu espirito era absorvido por uma grande curiosidade a respeito das estrellas de Cinema, e um dia ella descobriu, apezar dos seus poucos annos, que os seus beijos eram uma mercadoria negociavel.

E Lupe não hesitou d'ora avante a pousar seus castos labios em faces masculinas, em troco

do retrato de um astro da téla ou de uma fita com que enfeitar os seus cabellos negros.

Assim, os homens passaram a ser para ella instrumentos capazes de lhe proporcionar as coisas que ella desejava, e sua casa viu-se assaltada por elles. A mais socegada das suas irmãs, Josephina, f e z - s e a sua mensageigeira, e carregava os bilhetes trocados por Lupe e os rapazes.

Não levou muito que sua mãe comprehendesse a impossibilidade de guardal-a em casa e assim Lupe e Josephina foram mandadas para um collegio de irmãs — Nossa Senhora do Lago, em S. Antonio, Texas.

Ali ella encontrou meninas americanas, que lhe ensinaram a cantar canções americanas, dansar o Shimmy, e o Charleston e Black Bottom, que começavam a ser introduzidos.

Em companhia das freiras, Lupe foi o que era em sua casa, tomando parte em representações theatraes do collegio, recitando poesias so-

LUPE VELEZ CHEGOU A HOLLYWOOD COM UM DOLLAR E NAO PENSAVA EM CINEMA PORQUE SE ACHAVA MUITO FEIA...

bre passarinhos e abelhas e flores. Mas, tudo foi interrompido com o ferimento recebido por seu pae num movimento revolucionario irrompido no Mexico. As duas pequenas voltaram immediatamente para casa.

Nessa viagem de regresso ao lar, Lupe, achando naturalmente pouco confortavel o leito que lhe haviam dado no trem, resolveu, na parada de uma das estações, passar-se para a locomotiva. O machinista, individuo pouco inclinado a supportar pequenas mexicanas, fez-lhe cara feia, demonstrando claramente "que não me consentiria ali, declara Lupe; mas eu que estava disposta a ficar, fiz-lhe assim..."

"Assim", quer dizer, um olhar terno com os labios entreabertos num sorriso provocador. Os olhos e o sorriso venceram, e Lupe chegou á capital mexicana conduzida na locomotiva que puxava o trem!

O seu lar estava em polvorosa. O pae jazia no leito quasi morto, cercado da mulher e dos filhos.

O piano e o automovel foram vendidos, e mesmo assim o dinheiro era escasso. "Que havemos de fazer?"—indagavam a mãe e as irmãs.

"Oh! Que gente tola! — respondeu Lupe. Por que chorar? Lagrimas não pagam dividas. E' preciso agir, tomar qualquer decisão!" Nessa mesma noite ella foi com o seu namorado — o unico homem a quem ella até então amara realmente — a um theatro e viu no palco uma actriz afamada.

"Oh! eu seria capaz de representar tão bem como ella", disse Lupe.

O seu companheiro riu-se de petulancia. "Você pensa que isso é representar no terraço da casa para as manas e os criados?" — observou elle.

No dia seguinte Lupe e sua mãe que fôra cantora lyrica, procuraram um director theatral. O O director lançou-lhe um olhar apreciativo e perguntou si ella sabia dansar. "Está bem, eu a porei no corpo de coristas".

Lupe protestou. Corista, não! Ella era tão capaz como qualquer das artistas do seu theatro, melhor mesmo do que as suas estrellas.

O homem deu de hombros num gesto complacente.

"Espere. exclamou ella, vou lhe mostrar". E correu para o palco e cantou para o director as primeiras canções de jazz que elle jamais ouvira.

"Você tem razão. Seu logar não é entre as coristas" — concordou elle.

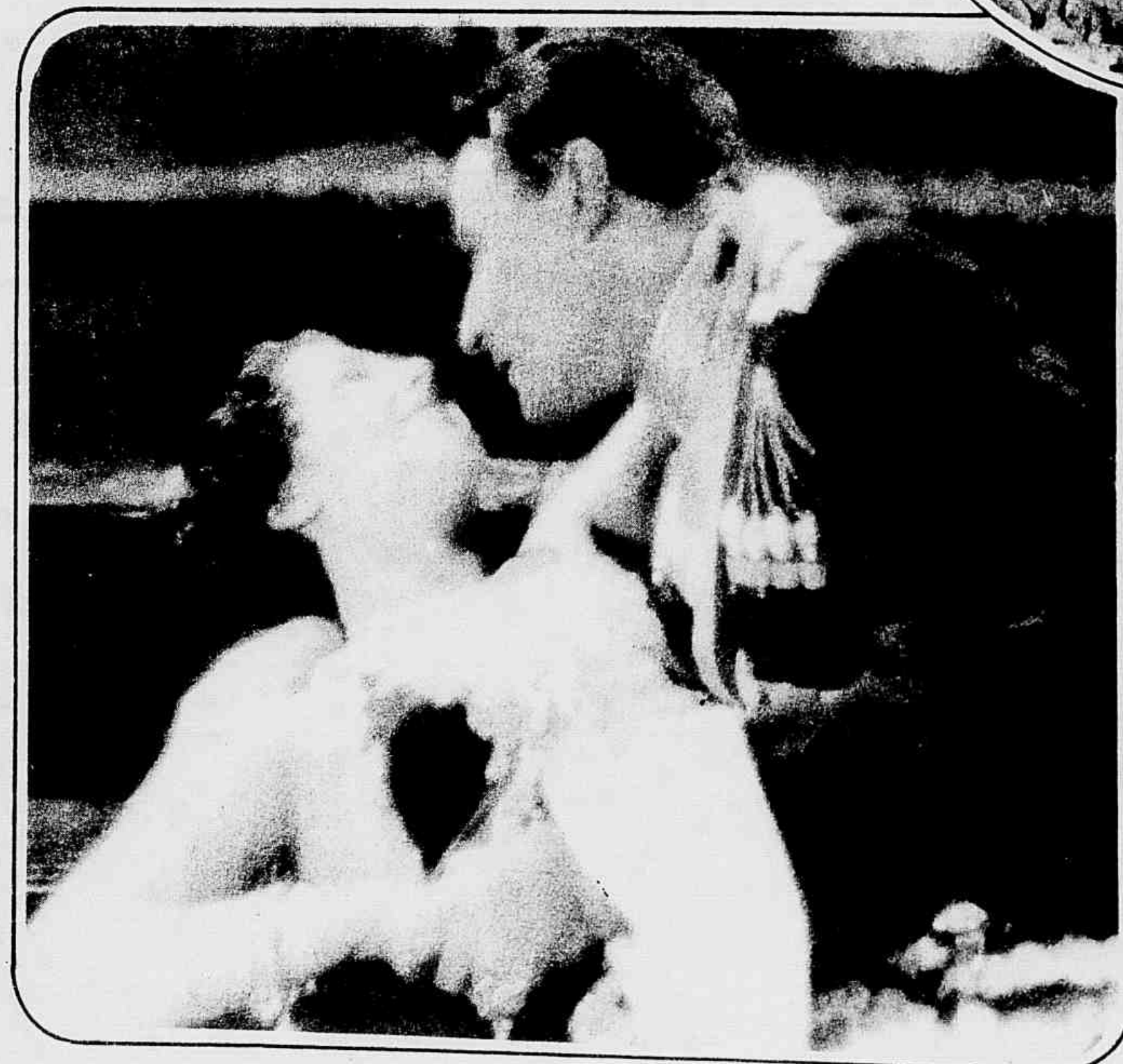
Chegou o dia da estréa. A mãe de Lupe acompanhou-a á caixa do theatro. No Mexico, são as actrizes que fornecem as suas proprias roupas. Lupe tinha um vestido vermelho e um chapéo que lhe haviam custado 22 pesos. Lupe estava nervosa, mas sua mãe tran-

(*Termina no fim do numero*

MARA, AGORA SENTIA-SE FELIZ...

O convento de Santa Catharina, era uma das instituições mais religiosas da Russia. Estava internada neste convento a graciosa e rica Mara Andreuna, que depois de algum tempo, deixava o convento para casar-se. E' que sua tia, escolhera para ella um noivo de alta posição social, um coronel da guarda cossaca — Ivan Petroff, homem de vida desorientada, acostumado e incapaz de passar uma só noite sem beber e sem entregar-se á orgias e prazeres. Esse casamento ia unir duas cousas — o titulo de Ivan com o dinheiro de Mara, pois esta era possuidora de uma grande fortuna. Mara, sentia-se infeliz, pois,

TAMBEM ALEX COMPARTILHAVA DA FESTA.

E EVE, A OUTRA MULHER.

(THE SCARLET DOVE)

Coronel Ivon Petroff . . . . . *Lowell Sherman*
Eve . . . . *Margaret Livingston*
Capitão Alex Orloff . . . . *Robert Frazer*
Mara Andreuna . . . . *Josephine Borio*

não conhecia o rapaz nem o amava. Não sejas tola! dizia sua tia. Amor e romance vem depois do casamento. Porém, nos lindos olhos de Mara, duas lagrimas deslizaram em resposta. Você, deveria estar satisfeita em casar-se com um coronel da guarda cossaca. Mas Mara respondeu:

A Sra. deixou-me sonhar com romance e amor e quer que eu me case com um estranho.

Não era justo que Mara deixasse a vida pura de um convento, para receber como esposo um homem que só queria o seu dinheiro, unicamente para rehaver uma fortuna que havia esbanjado.

Mara apezar de sua innocencia não podia achar conforto nas palavras de sua tia.

Passaram-se os dias, e nas vesperas do Natal em Moscow, encontramos a innocente Mara preparando-se para o casamento, que realizar-se-ia no dia seguinte, emquanto o seu noivo, ce-

ALEX LEVOU-A PARA SUA CABANA...

E NO EMTANTO, NAO O AMAVA...

do acaso

Film da Tiffany-Stahl (Programma Serrador) — Será exhibido no dia 11 no Cinema Odeon.

Olga . . . . *Shirley Palmer*
A Tia . . . . *Julia Swayne Gordon*
Gregory . . . . *Carlos Durand.*

lebrava sua ultima noite de solteiro em seu apartamento de uma maneira pouco honrosa.

Nesta festa estava presente, Eve a sua amante, que dizia-se triste, mas Ivan convenceu-a de que precisava casar-se com uma bôa herança para dar-lhe joias e satisfazer-lhe todos os caprichos.

Tambem encontramos o capitão Alex Orloff, cumpridor de seus deveres, de conhecida seriedade, no momento era elle o "leader" da festa por sua intelligencia e personalidade.

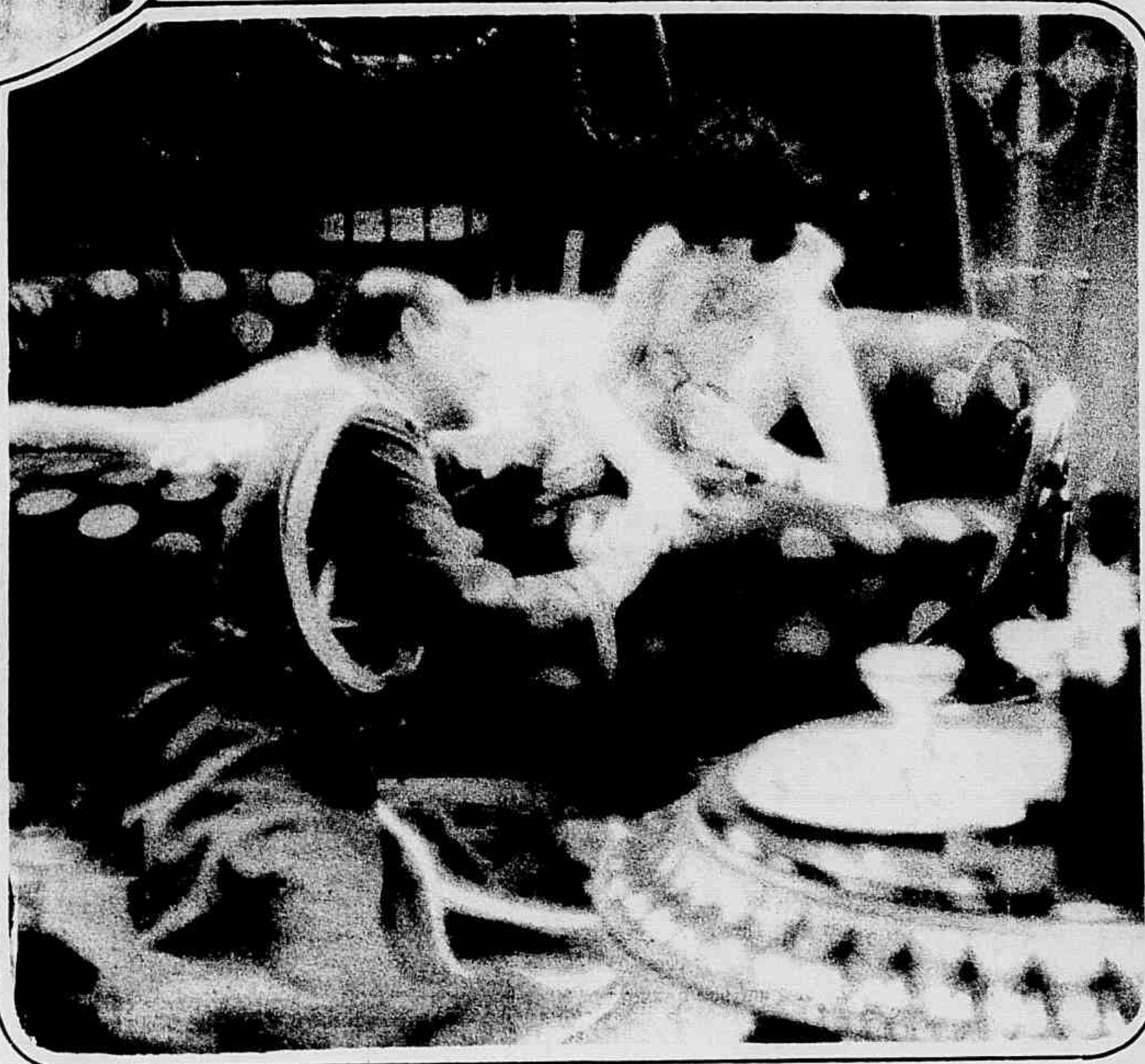
Num dado momento, um porquinho, que os divertia fugiu, Alex procura apanhal-o e no afan da caça, escorrega de uma sacada e cáe num monte de neve, soffrendo apenas forte choque. Sentado na neve, ainda atordoado pela quéda, elle vê um grupo de cossacos pararem um trenó, no qual avistava-se uma mulher que parecia estar amedrontada e sem saber o que fazer. Ao vertirarem do assento o rapaz, que conduzia o trenó, conhecendo seu perigo, Alex toma as redeas do carro e foge. A moça é Mara, que explica estar separada de sua tia, que fôra chamar Ivan, para soccorrel-as. Em vista disso, Alex compromette-se leval-a para casa. Depois dizendo, que tinha que apanhar um sobretudo em sua casa, levou-a para lá.

Logo que chegaram, offereceu-lhe uma chicara de chá, com um pouco de rhum, o que a fez ficar um pouco alegre. Sua expressão e seu meigo olhar, chamam a attenção de Alex á ponto de

(*Termina no fim do numero*)

DESPEDINDO-SE DA SUA ULTIMA NOITE DE SOLTEIRO...

DE SÃO PAULO

(DE O. M., CORRESPONDENTE DE CINEARTE)

Segundo o que se deduz, do que se lê em algumas revistas yankees, actores existem, de Cinema, que não querem nem siquer "ouvir" falar de Cinema falado... Lon Chaney, segundo o ultimo Classic, é um d'elles. Emil Jannigs, segundo parece, tambem. E, em summa, alguns outros. Isto prova, segundo ainda se lê, que o cinema, agora, caso este novo "genero" pegue, mesmo, subdividir-se-ha.

Terá o seu nucleo silencioso. O verdadeiro. Com o seu team. Terá o seu nucleo palurante. O novidadeiro. Com o seu team. Assim, haverá, annualmente, o campeonato. E o campeão, naturalmente, será incensado devidamente. E, nesse particular, eu confio e sempre na victoria indiscutivel do Cinema, ou melhor, Cinema sem falas...

Isso, além do mais, vae criar algumas difficuldades para as fabricas pequenas. As grandes, se quizerem, podem fazer cada film de duas maneiras: silencioso e falado. Aliás, "Broadway", da Universal, está sendo feito assim. Gastam o duplo e fazem para duplo gosto. Mas a F. B. O., a Rayart, a Excellente e outras? Falado ou mudo? E' escolher. E os judéos não são tantos e tão ricos, lá, que possam, dessa maneira, empatar os seus capitaes...

Eu acho, porém, que essa nova sorte de Cinema, positivamente, não é aquillo que se ali ao genio creador de um Von Strohein, de um King Vidor, de um Clarence Brown, de um William K. Howard e outros. Absolutamente! Essa gente, para fazer um film de facto, não pode andar com sapatos de borracha, com indicador nos labios a todo momento, com medo de que a propria sombra tropece e caia... Essa gente precisa de espaço e acção. Cinema falado, porém, tira esse sabor. Os directores explicam a scena. Retiram-se. Mudos, quiétinhos, vêm os actores representar. E mesmo o grito de colera ou satisfacção tem que morrer nos gorgomilhos. E' impossivel qualquer sorte de ruido. Impossivel! Passarão, assim, todos, a ensaiadores theatraes. Sómente. E como entristece a gente! Só com a leve idéa de crer um desses mestres do Cinema, coitado, reduzido á expressão infeliz e triste de "metteur en scene..."

Mas eu não creio nisso. O genio, quando existe, realmente, num cerebro illuminado, elle não se prende. Elle não se segura. Elle não se contem. Elle grita! Elle arrebenta as grades dos obstaculos circumstantes! E luta! E esbraveja! E vence!!! E eu sei que isso não está para muito longe. Sei e tenho convicção de que o meu ideal, nesse ponto, não irá por terra.

Ainda ha dias, lendo um artigo sobre King Vidor, mais ainda pensei nisso. King Vidor, acima de qualquer outro, é sonhador. Von Strohein, realista, violento, humano. Clarence Brown, quasi o mesmo. Com frizantes e poderosos toques de verdade. Mas King Vidor... Elle é um sonho feito homem. Acha que Cinema é a verdadeira musica. Os compassos de um film, todos, são trechos introductorios, melodiosos, asperos, violentos, brutaes, melodiosos, suaves, enternecedores, de uma grande symphonia. O poder que elle gosta de imprimir ás scenas que dirige. A veracidade dos argumentos que escolhe.

A sympathia com elle não deixa de olhar o menor dos detalhes. Tudo, emfim, fazem de King Vidor um sonhador immenso. Elle diz que gosta da vida nos seus argumentos. Mas não a vida cheia de lances irreaes, innaturaes, fructos de imaginação dominada e vendida pela fantasia. E sim a vida como é, realmente. Alliando ao sordido, o vulgar, o encantamento de um sorriso de primeiro filho. E a "Turba", por exemplo, era bem um exemplo frizante do que King Vidor sabe fazer quando tem um argumento assim no cerebro. E elle diz que não crê no scenario escripto. Que continuidades, scenarios, devem sahir, na verdade. Mas dos cerebros dos proprios directores. Assim, ha a sublime, a enorme, a indiscutivel vantagem: — um só cerebro para idear, corporificar, realisar!

E a gente vae crer que homens assim, ou como Von Stroheim, que após dirigir algumas sequencias violentas cae, prostado, violentamente chocado e nervoso, sujeitam-se, vilmente, a ficar sentados e taciturnos assistindo ao desenrolar daquillo que necessita do impulso e da presença constante do genio de um delles? Qual! Isso de Cinema falado, para mim, é uma complicação para tirar da miseria o alcaide theatral dos Estados Unidos, coitados, que já iam engrossando e formando uma classe virtualmente decahida e inutil!!!

Jeanne Eagels, por exemplo. Uma cavalheira que nos mostrou, em "Arrependimento", que mesmo com John e Gilbert e Monta Bell um film pode ser diminuido de valor. Uma "zinha" intoleravel e sem o menor suspiro de "it". Pois essa mesma "senhora", felizarda, está annunciada, retumbantemente, pela Paramount, num film "The Letter", 100%, com direcção de um tal De Limur e supervisão do Monta Bell... Seu Monta, seu Monta, que negocio é esse? E exemplos taes, com Fannie Brice, Al Jolson, Ruth Chatterton e tantos outros, existem ás duzias. Mas essa gente, por certo, nunca ha de desbancar a mocidade esplendida, rutilante, invencivel de um William Haines, de um John Gilbert, de um Richard Barthelmess ou, tambem, de uma Joan Crawford..., de uma Clara Bow.... de uma Anita Page... e de mais uma dezena de outras, cada qual melhor. Vocês trocam uma Jeanne Eegels por uma Joan Crawford?...

As Reunidas, agora, andam em azafama. Contratando toda a sorte de individuos que sabem dizer alguma cousa num palco. E' ventriloquo. Maquietista. Palhaços. E mais essa caterva que é o deleite dos picadeiros.

Assim, o Colyseo, coitado, já teve um homem de cinco vezes. Vae ter um sujeito que faz sahir um boi de dentro de uma cartola. E o São Pedro, então, vae ter o Chincharrão... E o Avenida, não vae ter nada disso. Mas, já se sabe e estava mesmo demorando, vae exhibir "Carne de Todos", um film "scientifico" para depois das 11 e prohibido para menores e senhoritas.

Noticias. Agora, com mais socego, os commentarios.

Mais vale cuidar a sério de uma programmação, tirando, della, todos ou o maior numero de films pessimos e, em logar, por uma serie de films bons e optimos. Mais vale isso do que estar gastando dinheiro com esse pessoal sem graça e sem novidade. O que um ventriloquo faz, vinte e tantos outros já fizeram. O que um illusionista faz mil e tantos outros já fizeram. E palhaços, em Cinema, francamente, é ridiculo e sem senso algum. Deixem dessas cousas! Isso não adianta! Com bons films, apenas, voces, das REUNIDAS, conseguirão encher os seus Cinemas e sem precisar desses recursos. Acham que não? Experimentem. Verão que eu tenho absoluta e real razão. E isso, francamente, vocês sabem que é verdade. Em muitas outras cousas eu tenho razão. Sempre. Mas é que ha gente, como os musicos do Triangulo e os dirigentes do ALHAMBRA, por exemplo, que não se compenetram de que andam errados nem a páo... O São Bento, então... E' cada film!

E o Avenida... Infeliz! E' o Cinema "scientifico" das Reunidas. De quando em vez, quando os cofres estão pedindo reforço, zás! uma pellicula "scientifica". Ondas e ondas de gente. Dinheiro em penca. E a patria está salva!

Mas, agora, eu acho que é demais. E' preciso acabar com isso! E' NECESSARIO por termo á essas baixezas indecentes e vergonhosas! Esses films "scientificos", na verdade, não são mais do que pretextos inconfessaveis e ignomiósos para explorar os sentimentos baixos do zé povinho. E as caras patibulares que acorrem ao Avenida, em dias assim, bem attestam da decencia e do decoro dessas vis e degradantes producções. Ninguem fica com terror da "lição" que o film encerra! Ninguem precisa aprender cousas que todo mundo sabe e que todo mundo vê! E os que vão, presurosos, celeres, ao Avenida, em noites assim, é, simplesmente, para degradar mais ainda o espirito e mais ainda enterrar a alma no lodaçal podre da bandalheira!!! A POLICIA PRECISA POR TERMO A' ESSES FILMS SCIENTIFICOS!!! Eu acho que o que é prohibido para MENORES e SENHORITAS, tambem o é para SENHORAS E HOMENS. O decoro é um só. A decencia, uma só. E uma scena vergonhosa, "scientifica", tanto mal faz ao cerebro de uma CREANÇA quanto ao de um ADULTO!!! Já é demais! Eu, porém, tenho confiança que o CHEFE DE POLICIA e o CENSOR, dêm um fim a esse genero de espectaculos: — os DEPOIS DAS ONZE!

O Cinema Martinelli vae ser inaugurado em Abril. Disse-me, um dos directores da S. Anonyma, que ainda não tem arrendatario certo. Que existem differentes propostas mas que ainda nenhuma foi acceita. E' de esperar que seja um arrendatario que possa e saiba aproveitar o Cinema lindissimo que é o Cinema Martinelli. Cinema que vae ter poltronas estofadas, decoração artistica, disposição in-

(Termina no fim do numero).

W. S. VAN DYKE DIRIGINDO NILS ASTHER E RAQUEL TORRES NUM FILM FALADO...

Dorothy Dwan

Esther Ralston

Laura La Plante

Priscilla Dean

Clara Bow

EU TENHO MEDO É DELLAS...

JAIME DEL RIO, UM INNOCENTE ESPECTADOR

DOLORES DIVORCIOU-SE ANTES DE TORNAR-SE VIUVA...

Num sanatorio de Berlim falleceu recentemente um joven hespanhol, que empregou a sua ultima e difficil expiração em pronunciar um nome de mulher.

A "causa mortis" consignada pelo seu medico particular no obituario do hospital em termos medicos, traduzida significa: envenenamento do sangue como consequencia de uma operação. Mas no Livro de S. Pedro está escripta de maneira differente. Está nestes termos: "Jaime Del Rio, morto por um grande desgosto de coração".

E' preciso muito tempo para um coração abater-se. No caso de Jaime Del Rio foram precisos cerca de quatro annos de girar de "cameras" e de luzes scintillantes; quatro annos de uma luta tremenda para conservar o amor de sua esposa, Dolores; quatro annos em que o seu orgulho de nobre castelhano se viu quebrado, reduzido a nada, sob os pés saltitantes de sua joven esposa, a caminhar incessantemente para a gloria.

A principio ella mostrou vontade de ir para Hollywood tentar carreira no Cinema como quem mostra vontade de possuir um collar de perolas ou um novo vestido de baile. E elle a satisfez, como sempre, aliás, a satisfizera em todos os seus outros anhelos, desde que a desposára, á doce menina de quinze annos, e a fizera senhora do seu grande e sumptuoso palacio de pedra na cidade do Mexico. Ella tinha então dezenove annos. Era irrequieta, viva, amante do variavel e do excitante. Em breve — pensou Jaime — ella estará cansada deste novo divertimento. Entretanto, ambos planejaram um passeio á Paris, uma estadia alegre no Quartier Latin, emquanto elle escrevesse as suas peças e ella estudasse canto.

Logo após a sua chegada a Hollywood, Dolores conheceu os mysterios da maquillagem. O Studio para si era o mesmo que um logar de recreio maravilhoso. Quando o seu primeiro film foi exhibido, com algum successo, foi avistada pelos primeiros jornalistas. No seu inglez pouco apurado ella falou-lhes do seu Jaime, de sua casa e de seu casamento feliz, e outra vez de Jaime — Jaime que pertencia a uma das mais illustres familias da cidade do Mexico, Jaime que era tão bom marido, Jaime que sabia escrever peças maravilhosas.

Ella ainda era — no primeiro anno de Hollywood — a esposa mexicana, cujo marido é o chefe da casa.

E assim continuou a ser até o dia em que leu o seu nome em letras illuminadas nos annuncios de "Resurreição". De então em diante Dolores passou a scismar sobre a sua carreira meteorica.

Viviam juntos sempre. De modo a poder estar com ella todos os dias, sem se aborrecer nem aborrecer os outros, Jaime Del Rio consentiu em servir de "boy" do "escripto" de seus films. E' preciso ser-se um gentilhomem hespanhol, com seculos de dignidade por passado; para ter-se uma idéa approximada do que representa um tal sacrificio de orgulho. Hollywood, isenta de subtilezas e sentimento, falou com assombro do seu affecto. Todos os seus filhos não se cansavam de falar dessa "feliz união cinematographica".

Mas Jaime Del Rio, muito antes que sua esposa pudesse imaginar, devia conhecer muito bem a ameaça que pesava sobre a sua felicidade conjugal. Elle contava apenas com o seu amor para combater Hollywood, a hypocrisia e futilidade das novas amizades, o brilho das suas luzes, o elogio dos criticos aduladores e o resplendor da fama.

Elle lutou valentemente. Procurou entrar em todas as actividades da nova vida de Dolores. Fez seus os amigos della. Escreveu scenarios na vã esperança de igualar o seu successo e fazel-a orgulhosa de si.

Quando a Academia de Arte e Sciencias Cinematographias offereceu o seu primeiro jantar, elle, antes de entrar, ao esperal-a no corredor do Biltmore Hotel, teve pela primeira vez a noção exacta de sua posição nos commentarios que, de si fizeram as pessoas que passavam. "Ali está o marido de Dolores Del Rio" — esta era uma das phrases mais escutadas.

Dois annos após a chegada dos Del Rio á Hollywood elles fizeram uma viagem de recreio a Honolulu, acompanhados de um grande numero de gente da téla.

"Creio — escreve Jaime a um amigo — que as cousas vão caminhando muito bem. E' como si estivessemos numa segunda lua de mel. "Elle e Dolores tiraram muitas photographias no tombadilho do navio que os conduzia. Havia tambem uma terceira pessôa em todos os retratos: o homem que descobrira a linda mexicana e a fizéra estrella de primeira grandeza. Este homem era Edwin Carew.

Na mais das vezes é o espectador innocente quem paga o pato. Jaime Del Rio foi um méro

(*Termina no fim do numero*)

DOLORES NOS SEUS DIAS DE FELICIDADE COM JAIME, QUE NAO MORREU DO QUE OS MEDICOS DISSERAM...

MR. CHEVALIER E MELLE. VALLEE EM HOLLYWOOD...

O que se exhibe no Rio

ODEON

RASPUTIN E AS MULHERES (Rasputins Liebesabenteur) Ufa Producção de 1928 — Prog Urania

Mais um film que tenta reconstituir com todos os detalhes a vida de Rasputin. E' muito melhor que um outro exhibido ha mezes no Lyrico. Pelo menos a sua technica é moderna, o tratamento do director é intelligente e apresenta bellas composições e scenas de grande realismo. O seu defeito mais grave reside no scenario. O film tem centenas de letreiros e quasi todos subtitulos descriptivos da acção. Muitos são perfeitamente inuteis para a comprehensão do film. São excesso de bagagem. Em todo o caso, é uma versão intelligente da vida de Rasputin que apresenta elementos de agrado, alem do interesse historico. Nikolai Malikoff tem um optimo desempenho no papel principal. Diana Karenne é uma czarina convincente. Erwin Kaiser é um czar perfeito. Alfred Abel, Jack Trevor, Camilla Von Hollaz e outros tomam parte.

Cotação: 5 pontos — P. V.

IMPERIO

MARUJO SEM PAVOR (Moran of the Marines) — Paramount — Producção de 1929.

Uma das mais fracas producções de Richard Dix para a Paramount. O "plot" é o mais velho do mundo. Além disso, o modo como está desenvolvido, a arrumação das sequencias, a posição do "climax", tudo é de um convencionalismo que dá pena. Parece até que a marca productora não faz questão de mais nada que não fosse um pretexto para apresentar Ruth Elder, a quasi transvoadora do Atlantico, transformada em figura da téla. Coitado do Richard Dix... Foi elle quem pagou o pato...

A comicidade caracteristica dos seus films desta vez empacou. As scenas do acampamento de fuzileiros são ridiculos. E o final, numa China de prestito carnavalesco, é irritante, faz mal aos nervos da gente. Ruth Elder como artista da téla não vae mal. E' bonita, tem naturalidade e sabe andar. E' uma aviadora do outro mundo... Si continuar na téla não será um successo, mas conquistará renome.

Cotação: 4 pontos — P. V.

ME LEVA P'RA CASA (Take Me Home) — Paramount — Producção de 1928.

Este film differe um pouco dos ultimos em que Bebe Daniels tem trabalhado. Não é uma comédia mistura de "slapstick" com aventuras. Nelle Bebe não tem a menor opportunidade de praticar as suas costumadas acrobacias. Não tem rythmo excessivamente rapido. Nada disso. E' uma comédia metade satyrica, metade dramatica. Nella esboça-se até com bastante perfeição uma interessante analyse em dois caracteres extremamente sympathicos — um rapaz do interior, crente de que vae vencer na cidade, e uma corista. Estão bem desenhados e imaginados os seus gestos, as suas attitudes, os seus actos. Marshall Neilan fel-os reaes.

A acção desenrola-se ora num palco, ora numa casa de pensão. As sequencias dos bastidores encerram observação cuidadosa. Lilyan Tashman tem o papel de "vampiro", a mulher, que quebra o romance dos heróes. Mas a sua psychologia não está tratada como a de uma "vampiro" vulgar. Outro typo interessante que apparece é o de Joe Brown, que tem um bom trabalho. Doris Hill faz uma entrevada. Eleva ainda mais o elemento de sympathia. O romance amoroso de Reid Hamilton e Bebe Daniels não foi esquecido pelo director. Ha uns idyllios lindos, ao par de uma sequencia interessantissima, num jardim publico.

Este film agradará a todos, sem excepção. Tem Bebe Daniels. Tem Neil Hamilton. Tem Lilyan Tashman. Tem romance. Tem satyra. Tem drama. Tem comédia. E tem uma porção de coristas em trajes de palco...

Cotação: 6 pontos — P. V.

GLORIA

MADEMOISELLE DE ARMENTIE'RES (Mademoiselle d' Armentiéres) — British International — Producção de 1928 — Prog. M. G. M.

Quando "The Big Parade" foi exhibido na Inglaterra a critica, de Londres com especialidade, fez os mais amargos commentarios

BANCROFT E' NOVO E FORMIDAVEL EM "DOCAS DE NEW YORK"

a respeito do film e dos norte-americanos. Metteram o pau no film que King Vidor dirigiu: Por isso é que me causou espanto ver neste film scenas e sequencias sordidamente imitadas de scenas e sequencias de "The Big Parade". Francamente não comprehendo...

O film, além de ser o que acabo de dizer, isto é, uma imitação "braba" de "The Big Parade", é um attentado á arte cinematica. A sua historia muitissimo mal construida de capitulos do convencionalismo mais vulgar não interessa absolutamente. Os episodios comicos são os mais sem graça que já vi. As scenas de guerra são simplesmente grotescas. Estelle Brody, artista typicamente theatral, é gorda e não tem a menor particula de "it": Jonh Stuart é um heroe pessimo. Dos outros nem convem falar.

Não sei porque razão a M. G. M., distribue um film assim. Só si é de proposito, para mostrar ao mundo o que é o Cinema inglez...

Tambem, na ultima sessão do primeiro dia, quando vi o film, tinham 6 pessoas no salão.

Cotação: 3 pontos — P. V.

PATHE'-PALACIO

SALLY DOS MEUS SONHOS (Mother Knows Best) — Fox — Producção de 1928.

A principal qualidade deste film reside na belleza e originalidade do seu thema. De facto, o Cinema já havia mostrado quasi tudo aquillo de que o amor de mãe é capaz para proteger as filhas; Mary Carr e Belle Bennett já estavam cansadas de verter lagrimas, de prodigalisar carinhos e fazer os mais espantosos sacrificios. Era sempre a mesma cousa. Entre beijos, abraços e carinhos o amor de mãe vencia sempre...

Mas o amor materno não se revela só dessa maneira. O amor materno apresenta tambem o seu lado perigoso, terrivelmente egoista. E é justamente isto o que nos mostra este film, adaptação quasi perfeita de um admiravel "plot" de Edna Ferber, pela intelligente scenarista que é Marion Orth. Adaptação quasi perfeita por varios motivos, dois dos quaes alheios, sem duvida, á vontade da scenarista. O primeiro, por ser a adaptação que tambem serviu para a versão falada. Notam-se perfeitamente as scenas inuteis, os "close-ups" injustificados e as sequencias longas. Segundo o final foi visivelmente encommendado Barry Norton resurge de uma maneira tal, que a gente logo suspeita do "foxismo". Terceiro — finalmente — a adaptação e a continuidade podiam ser melhores ainda.

J. C. Blystone surprehendeu-me com a intelligentissima direcção que imprimiu a todo o film. Conseguiu mostrar o sentimento de cada sequencia, antes que mostral-a apenas no seu desenrolar mecanico. Cuidou delicadamente do romance de Barry Norton e Madge Bellamy. E realçou com maestria todas as facetas do caracter de Louise Dresser.

O film trata dos cuidados extremados de uma pobre mãe por sua filha. No seu egoismo não vê que esmaga o coração do ente amado. Sempre sob á allegação de que como mãe sabe o que faz. Realmente o sabe. Assim o prova o film no final, quando ella renuncia a todas ás suas ambições diante da enfermidade da filha.

Como acabam de ver os leitores, o thema é novo. Mas nada apresenta de realmente attrahente. E', portanto, obra do director, do elenco e da scenarista a superior qualidade do film.

Ha sequencias de uma belleza maravilhosa. Outras de uma doçura sem par. Outras ainda de uma delicadeza e simplicidade commoventes. A sequencia inicial é linda. Real como poucas. As imitações, para dar partido ao Movietone, são interessantes, comtudo. O primeiro encontro dos heroes, o primeiro beijo, todos os seus idyllios, emfim, são bellissimos.

Louise Dresser tem um admiravel desempenho. Aliás, bem adaptada como está ao seu papel, outra cousa não era de esperar de si. Barry Norton, com toda aquella sua sympathia quasi infantil, faz um namorado de sonhos. O melhor trabalho do film, entretanto, é o de Madge Bellamy. E' admiravel o seu trabalho. Que magnifica artista é a linda Madge! E' um dos trabalhos mais sinceros e reaes que tenho visto. A sua interpretação pode fazer parelha com a que teve em "Sandy", ha annos. Ella prova, que é uma optima artista. E' só lhe fazerem justiça.

Albert Grau, Annette de Kirby, Lucien Littlefield e outros tomam parte.

Não percam este film. E' delicado como o olhar de Madge Bellamy.

Cotação: 7 pontos — P. V.

CAPITOLIO

A RUA DAS LAGRIMAS (Producção de 1925) — Prog. Rex).

O film em que estreou Greta Garbo. Foi produzido pouco antes della embarcar para os Estados Unidos. Ella está differente. Representando theatralmente, mal maquillada, num papel fóra dos de sua especialidade, Greta mal deixa adivinhar a formosa personalidade em que desabrochou em Hollywood, ás mãos de Monta Bell, em "Laranjaes em Flôr". Pela fraca amostra do seu trabalho aqui, é até para causar admiração a coragem de a contractarem na Cinelandia. Mas havia tambem um outro motivo. Muito mais forte. O verdadeiro contractado foi o director Mauritz Stiller. Sómente para o contentarem foi que carregaram tambem a sua mais recente descoberta: Greta Garbo. Como são mysteriosos os designios de Deus! Greta Garbo, a figurinha sem graça, pal-

lida, fria, annos depois prendia o mundo aos seus pés. E Mauritz Stiller, o cerebro poderoso de cineasta moderno, o director que sempre se revelara conhecedor de Cinema, na mesma occasião, embarcava de volta á patria, triste, acabrunhado, humilhado. E mezes depois deixava o mundo, que vivia preso á sua descoberta...

"A Rua das Lagrimas" é um film produzido ha já cinco annos. Assim mesmo já mostra como na peninsula Scandinavia já se tinha a noção exacta do verdadeiro Cinema. O assumpto mão é de primeira ordem. Bem analysado póde ser taxado de convencional. Mas o que se faz notar no film não é o assumpto, e sim a direcção de Mauritz Stiller. Ao film, para poder ser exhibido sem receio de confrontos desiguaes com as producções modernas, só falta um encadeamento mais natural, um desenrolar mais suave. Falta-lhe scenario no sentido mais exterior. Falta-lhe homogeneidade no conjuncto. Como esta dá a impressão de retalhos de valor mal ligados para constituir um todo. Tanto assim que a impressão do todo é má. A das sequencias, cada uma de per si, optima. Apresenta, tambem, defeitos de technica e de representação. Mas a data de producção é... 1925...

Mauritz já dá uma amostra do seu genio. Ha trechos no film de extraordinario valor só pelo modo como estão dirigidos. Elle já conhecia quasi todos os recursos do Cinema. Já sabia empregar o sophisma, salientar o drama, desenhar caracteres, pintar symbolismos, compôr lindos quadros com luzes e sombras, etc. Emfim, a sua inspiração era fecunda e valiosa. Sabia executal-a em parte. Apenas não tinha uma noção completa de scenario. Desconhecia as suas partes mais superficiaes, as exteriores, aquellas justamente que apparecem aos olhos de todos. Elle era como um sapateiro que fizesse bellissimos e perfeitos sapatos, mas que não soubesse dar-lhes brilho, engraxando-os.

O film tambem foi prejudicado pela censura. As sequencias desenroladas na pensão de mulheres então estão completamente mutiladas. Werner Krauss tem um papel pequeno, mas admiravelmente composto pelo director. Asta Nielsen apparece pouco. Einar Hansen, já morto, é o heroe. São estes os principaes companheiros de Greta Garbo na sua primeira aventura cinematographica.

Vejam o film. E' uma optima opportunidade para conhecerem Mauritz Stiller...

A Agencia M. G. M. deu uma nota nos jornaes contra a idade do film que prejudicava a Greta Garbo. Mas no final, aproveitando-se tambem da reclame... aconselhou "Anna Karenina"...

Cotação: 6 pontos — P. V.

AS DÓCAS DE NEW YORK (The Docks of New York) — Paramount — Producção de 1928.

Mais um drama poderoso, sordido de ambiente e caracteres, de rythmo vagaroso, arrastado, de "tempo" não menos vagaroso e arrastado, como sóem ser os trabalhos peneirados pelo extraordinario cineasta Josef Von Sternberg.

Desta vez o assumpto é mais sordido ainda. Os caracteres centraes são os mais baixos da escala humana. Os homens são uns brutos ignorantes, boçaes cheios de sensualismo barbaro, primitivo. As mulheres são infelizes, decahidas de uma existencia rosea, larvas a debaterem-se lugubremente num mar de lama. O ambiente é a parte de New York proxima ás dócas. Bairro constituido de barracões que se conservam em pé por um milagre. Casebres velhos, carcomidos pela bicharada, que parece se entregar tambem ao prazer de roer o coração e o cerebro dos fantoches que os habitam. A atmosphera é pesada, enfumarada, empestecida por um cheiro acre de halitos de alcool puro. A historia — um homem, ou antes, uma féra de cerebro fechado a todo e qualquer sentimento humano, uma posta de carne que só age de accordo com os instinctos mais primitivos, um herculeo foguista que salta em terra para passar uma noitada entregue ao alcool e ao selvagem furor lubrico para por termo as torturas do demonio do desejo, que o fazia ver em cada chamma das turbinas, uma cintura ondeante de mulher. Uma alma de mulher, que pensára humanamente um só minuto, num corpo de profissional do amor, procura esquecimento nas aguas immundas do cáes mais escuro do que a tréva que a tortura. Elle salva-a. Ella na sua miseria acha-o imponente, formidavel. Depois, por pilheria apenas, elle consente em casar-se com ella. E casam-se no meio mais sordido que se possa imaginar. E no dia seguinte, ao partir para bordo do seu navio, elle, como sempre fizera ás outras, prepara-se para voltar para bordo e deixa-a, illudida, inebriada pela visão de uma nova vida.

Eis em resumo o thema, deste soberbo trabalho. E' uma pagina viva de realismo. Josef Von Sternberg a escreveu com as cores mais vivas que é capaz de empregar.

O film obedece "in totum" as regras de unidade. E' perfeita a sua unidade. De tempo, de espaço e de acção. A acção simples sem "sub-plots" que desviem o seu curso, desenrola-se toda num quarto, num "bar" e a bordo de um navio, tudo isso no tempo maximo de doze horas. Mas o scenario de Jules Furthman reune ahi tantos detalhes de valor, detalhes de extraordinaria verdade, detalhes de profunda psychologia, detalhes da mais alta philosophia, qualidades mais resaltadas ainda pela formidavel direcção de Sternberg, que o film mantem-se cheio, forte, viril, engrossando o interesse á proporção que caminha para a situação climatica, que é, analysando bem, o casamento no "bar". Pelo menos até ahi o rythmo e o "tempo" contribuem efficazmente para a belleza do desenvolvimento. Tudo corre harmoniosamente. A interpretação é soberba, a direcção assombrosa e as composições maravilham pela sua belleza. Ha "close-ups" de assombrar, que nem como opportunos commentarios de um espirito de philosopho, de um cerebro profundamente observador.

Depois, porém, do casamento, o film cáe um pouco. O rythmo e o "tempo" são mais vagarosos ainda. A acção arrasta-se de uma maneira quasi irritante. Só não o é porque ainda nesta segunda parte ha scenas de grande valor, sequencias bellissimas, maravilhosas composições e trechos de elevado valor de interpretação.

A atmosphera do "bar" e dos recantos das dócas que apparecem é de um realismo espantoso. Os typos são assombrosamente reaes, arrancados da vida. Os ambientes completam harmonicamente a impressão que o director procurou deixar nas imagens.

Não cito sequencias para não tirar sabor aos leitores. Limito-me apenas a declarar que este film vale a pena de ser visto, sob todos os pontos de vista. E' mais uma prova magnifica de que Sternberg é um grande director. E um dos maiores.

George Bancroft no principal papel é o George Bancroft que vocês todos conhecem e admiram. E' colossal o seu trabalho. E' um grande artista e sobretudo um typo incomparavel. Betty Compson tem o melhor e o mais perfeito trabalho de sua carreira. Ella agora já não é mais a "Rosa" de "O Homem Miraculoso"... Olga Baclanova apparece em poucas scenas. Mas a sua personalidade vibrante, explosiva, não podia ficar na sombra. O seu papel é pequeno, mas ella fal-o grande. Gustw Von Seyffertitz, May Foster, Lillian Worth, Clyde Cook, Mitchell Lewis e Guy Oliver tomam parte, e cada um delles contribue para maior realce do film.

"As Dócas de New York" é um film extraordinario. O seu assumpto não tem um grande valor. Mas está maravilhosamente bem tratado. A interpretação é de primeira ordem. Mas o que se faz notar, sobretudo, é a direcção de Von Sternberg. E' um film de director, quasi.

Cotação: 8 pontos — P. V.

ENTRE O PECCADO E O AMOR (His Private Life) — Paramount — Producção de 1928.

Adolphe Menjou é um artista tão suave e fino, elle estabeleceu um padrão de film tão magnificos, tão differentes, que a gente, quando vae ver um novo trabalho seu, espera sempre qualquer cousa de novo, espera um film agradavel, malicioso, de critica mordaz, de sabor exquisito. Um novo film de Menjou é como um novo "cock-tail" tomado entre dois olhares a uma mulher formosa, um para baixo, outro para cima...

E' por isso que fiquei desappontado com este seu ultimo trabalho. E no entanto, não é um máo film. E' apenas fraco para Adolphe Menjou. A historia é conhecida de sobra. Tem as mesmas situações que as outras versões têm apresentado. Os mesmos quiproquós, tambem Menjou continua a ser o elegante conquistador, farto de mulheres normalmente formosas, que, um dia, encontra o verdadeiro amor de sua vida. Desta vez, porém, ella lhe resiste heroicamente, através de seis partes. "Ella" é a elegantissima Kathryn Carver, sua esposa. Margaret Livingston é um antigo "flirt" do heroe. E Eugene Pallete é o marido ciumento de Margaret. E' este o quarteto que se move em todas as sequencias, formando conhecidas situações e velhos quiproquós. Mas a gente nota em todas as scenas o espirito de Menjou. A sua malicia faz-se notar sempre, a despeito da direcção de Frank Tuttle, que não é das peores.

A sequencia da seducção, com os musicos, os beijos das dansarinas e a petalas de flôres, é a mais photogenica de todas. E' a mais "menjou".

Mas o film diverte. Prende a attenção. Que diabo! então Margaret Livingston não vale nada? E Menjou?

Cotação: 6 pontos — P. V.

CENTRAL

IDÉA MÃE (The Wright Idea) — First National — Producção de 1928 — Prog. M. G. M

Mais uma comédia de Johnny Hines. Desta vez elle não mereceu da First National um scenario de accordo com o seu valor. Charles Hines tambem não procurou melhorar o material que lhe deram. Só se preoccupou em esticar o "argumento" até fazer delle uma comédia de longa metragem. Mas esqueceu-se dos "gags". Não augmentou o numero delles. De modo que ha longas sequencias para preparar cada um delles. Ainda assim vocês perdoarão tudo porque Johnny está presente. E tambem a querida Louise Lorraine. O principio, com o "gag" do automovel, é optimo. Depois cáe um pouco, para só levantar no final, no "Yacht, onde se desenrolam sequencias engraçadas e emocionantes. Edmund Breese, Walter James, Henry Barrows, Fred Kelsey, Henry Hebert, George Irving, Charles Gerrard e outros.

Póde ser visto.

Johnny precisa dar umas ferias ao seu mano e pagar um desses bons directores de comédia.

Cotação: 5 pontos — P. V.

S. JOSE'

OS LABYRINTOS DE NEW YORK (The People vs Nancy Preston) — P. D. C.

Historia convencional. Film fraco. John Bowers não vae bem. Marguerite De La Motte, um tanto differente, vae bem.

Cotação: 4 pontos — A. R.

HELEN FEAR WEATHER

AGNES FRANEY

NANCY PHILLIPS

LEILA HYMANS

JOELHOS DE HOLLYWOOD...

Cinemas e Cinematographistas

OTTO MANTELL, REPRESENTATE ESPECIAL DA UNITED ARTISTS E ENRIQUE BAEZ, REPRESENTANTE DESTA COMPANHIA NO BRASIL, VISITARAM AS OFFICINAS DA S. A "O MALHO" ONDE E' IMPRESSO "CINEARTE"

Inaugurou-se no dia 28 de Fevereiro o Cine Ypiranga, á rua da Taquara, 51, Jacarépaguá.

———

DO RIO GRANDE:

O encarregado da publicidade da Emp. Gaudio & C., julga que só a nudez possa attrahir as massas. Assim, em cada pellicula onde appareçam pernas á mostra, o homenzinho annuncia: "... que apparece nu'a a nadar" — "a nudez estonteante..." — "Fulana de tal, que dansa semi-nu'a" — "...que a todo o momento mostra as suas lindas pernas"... E assim por deante.

———

"Queridinha" e lembra-te", films vulgares do Prog. Matarazzo, que nós já vimos, foram ha pouco exhibidos no Rio, respectivamente com os nomes de "Um filho só" e "Erros da Vida". Mas vocês não acham que este Prog. Matarazzo tem cada uma...

———

DA BAHIA:

Novidades... Janeiro mez de maus programmas, não é novidade. Mez de novos contractos, tambem não é. Começo dos divorcios entre cinemas e distribuidores.

Agora ficaram assim constituidas as programmações dos nossos Cinemas de primeira linha; Guarany — Urania, Paramount e Matarazzo; Lyceu — Fox, M. G. M., United, Serrador e Universal; e São Jeronymo — pequenos films da Universal, Matarazzo de segundo team, films independentes e outros em segunda linha. Sahirá de tudo isto alguma coisa lucrativa para o publico?

———

Armando Bittencourt deixou a Agencia da Fox n'este Estado, ficando esta aos cuidados de A. Carvalho

———

A Matarazzo tambem reabriu a sua agencia entre nós, á cargo do ex-agente da Fox, Armando Bittencourt. Os films d'esta Empreza estão estreando em primeira linha, como os da U., em tres Cinemas differentes, Guarany, São Jeronymo e Olympia.

———

Novos cinemas no interior: Ideal, em Conquista; Alliança, em Muritiba; e Ideal em Lençóes. Em Itabuna tambem está se levantando um outro de propriedade de Antonio Serra, que n'esta mesma cidade já possue o Ita e o Ideal.

———

O corpo representativo de films na Bahia é, actualmente, o seguinte: Paramount, Manoel Araujo; Serrador, Edgard Barros; M. G. M., Armando Martins; Fox, A. Carvalho; Universal, Waldemar Barros; Matarazzo, Armando Bittencourt; United, Domingos Grecco; Urania, João dos Reis; e E. D. C., Michaël Salabine.

A Empreza Distribuidora Cinematographica (E. D. C.), abriu agencia n'esta cidade á cargo de Michael Salabine, á rua Chile n. 21.

B. H.

A Paramount decidiu não dar mais "bad endinds" aos films de Jannings.

Os extras de Hollywood estão apavorados. Nos films falados quasi não usam figurantes.

Carol Lombard é a pequena de William Boyd em "High Voltage" da Pathé!

Thomas Meighan vae falar em tres films da Warner Brothers.

Florenz Ziégfeld vae produzir na téla as suas proprias revistas.

Billie Dove vae fazer "Careers". Terá Vitaphone.

Edward Sedgwick está dirigindo "The Gob" com William Haines.

ASPECTOS DO FESTIVAL DE "CINEARTE" REALIZADO NO CINEMA S. PEDRO, DAS EMPREZAS REUNIDAS, NO BAIRRO DA BARRA FUNDA, S. PAULO.

A DANSA RUBRA

(FIM)

Todos os sangues são vermelhos.. — declarava indignada e desdenhosa.

Eugene, admirado e captivo, deixava-a expandir-se, analysando aquella apaixonada alma de mulher.

Mas o odio que Tasia sentia pela posição, pela superioridade material do Grão-Duque, era bem pequeno comparado com a admiração crescente e occulta e a sympathia que lhe inspirava o homem que a escutava cravando n'ella um olhar tão profundo.

Quando o dia se vinha levantando, ainda todo preguiçoso e com o somno da bruma, Tasia voltou á aldeia, onde foi encontrar Ivan, que esquecido dos seus planos de casamento e completamente embriagado, passára a noite num monte de feno. Um tanto humilhado, acompanhou elle a sua desdenhosa noiva, que, ao chegar á casa, teve a dolorosa surpreza de encontrar o corpo de seu Pae que morrera na prisão e para ali fora expedido. Tasia, allucinada, julgou enlouquecer. Tanaroff, que ali se achava, e Ivan, incutiam cada vez mais no seu espirito a idéa de que se seu Pae ali se achava morto era o resultado da oppressão das classes superiores.

— Vinga-te, Tasia, vinga-te!

Os olhos slavos de Tasia chammejaram e uma gargalhada diabolica escorregou pela sua bocca:

— Vingança! Vingança!

Tanaroff, a um canto, via assim seus projectos encaminhados. Era natural que a vingança de Tasia se abatesse sobre o primeiro nobre que encontrasse, e esse devia ser Eugene. Julgava assim Tanaroff libertar-se de um personagem que elle acreditava muito enfronhado nas intrigas da côrte e possivel obstaculo a seus projectos.

Emquanto isso, uma ordem da côrte chegára ao Grão-Duque: devia o seu casamento com a Princeza Varvara realisar-se o mais breve possivel. Eugene partiu para Moscow.

Incitada por Tanaroff, cujos ardis eram immensos e poderosos, Tasia conseguiu penetrar nos aposentos para onde os noivos se retirariam depois da cerimonia do casamento. Levava uma arma que ella devia disparar contra o noivo. Mas Tasia não suspeitava quem fosse esse noivo. Era um nobre, um poderoso e ella devia extirpal-o como um máo elemento, para o bem da nação e para a vingança de seus Paes. Seu nome não a interessava.

Quando o novo casal, voltando da Igreja, penetrou no luxuoso aposento real, Tasia, allucinada, disparou o revolver. A bala sibilou pelo ar, e, resvalando pelo braço do Grão-Duque, foi se cravar na parede, em frente. Horrorisada, Tasia reconheceu Eugene, e, suffocando um grito, fugiu precipitadamente do Palacio.

Tendo falhado a sua missão, Tanaroff, com as suas relações influentes, arranjou com que ella se fizesse bailarina e ao mesmo tempo "leader" do circulo revolucionario.

Emquanto Eugene voltava ao "front", declarou-se a tremenda revolução. Os camponezes de Orenberg, como barbaros, invadiram o Palacio Real afim de saquear e matar a Princeza. Os soldados, no "front" revoltaram-se. Nos desordenados acontecimentos que se seguiram, Ivan Petroff, pela sua altura gigantesca e seus musculos de ferro, tornara-se general das forças bolshevistas. Mas, entre todas as preoccupações que lhe enchiam a vida, arranjava sempre elle tempo para pensar em Tasia que elle amava a seu geito, com brutalidade e ao mesmo tempo a ponto de fazer por ella os maiores sacrificios.

MARY BRIAN...

Sob o palco do Theatro Moscow onde Tasia dansava e imperava, realisavam-se "meetings" diarios, e foi numa dessas reuniões acaloradas que se decidiu, uma vez, que o Grão-Duque Eugene precisava morrer. A missão foi entregue a Petroff que, immediatamente, partiu para o "front" á procura de Eugene. Mas Tasia, fôra mais rapida, e, secretamente partira, lá chegando antes d'elle, afim de salvar o homem a quem amava e a quem devia a vida.

Petroff foi encontral-a nos aposentos de Eugene. Comprehendendo o amor que os unia, máo grado todas as barreiras sociaes que os separavam, Ivan commoveu-se e não quiz vêr a sua Tasia soffrer.

Mas ali estava o grupo dos seus companheiros, e Petroff, com uma esperteza e um heroismo verdadeiramente admiraveis, fingiu atirar no Grão-Duque, que tombou como morto para traz. Eugene foi enterrado vivo, e, poucos instantes depois, Ivan apparecia para salval-o:

— Anda, anda, grão-duque de uma figa! Levanta-te depressa e vae por estrada a fóra, vira á direita e encontrarás uma estalagem onde Tasia te espera. Avia-te porque tenho mais que fazer! Lá encontrarás um aeroplano, que arranjei para que possas fugir com a tua amada. Sejam felizes que assim tambem o serei!

E, entre risonho e commovido, empurrava desageitadamente Eugene, que emocionado, lhe disse:

— Tu és o verdadeiro nobre. Eu não esquecerei nunca o teu procedimento! Obrigado, irmão!

E partiu.

Na sordida entrada da misera hospedaria, Tasia esperava-o e estendia-lhe os braços. Nada disseram. Para que, não é? O aeroplano os esperava lá fóra. E, embriagados pela claridade vertiginosa, lá se foram elles pelo espaço a fóra, deixando para sempre aquella Russia vermelha onde imperava a desordem e a guerra. E, pela primeira vez, lá no alto, uniram-se as duas bocas palpitantes, num grande beijo ardente e communista...

L. L. C.
(Especiall para CINEARTE)

LOUISE BROOKS, NANCY PHILLIPS, JOSEPHINE DUNN, DORIS HILL E JAMES HALL.

Entre um socco e uma feijoada

(FIM)

croft dá-me violentissimo socco. Seguido do bengalão do Sternberg que cáe sobre a minha cabeça. Eu estragára a scena inteirinha! Voltei a dansar com Sue Carol e Alice White...

Quando abri os olhos, estava num leito de hospital. Passados instantes, moveu-se a porta ao fundo. Surge um vulto. Enfaixado e com um embrulho na mão. George Bancroft!!!

Embora fraco, ergo-me.

Elle avança. Agarra-me pela góla da camisóla.

"Você está doente, homem. Fraco. Eu não quéro que se levante. Você não vê que não aguenta nem um sopro?"

E atirou-me violentamente para cima da cama. Depois sentou-se perto de mim. Disse que lastimava o socco e a bengalada. Mas que eu fôra o culpado. E que elle viéra até ali para ver como iam as feridas.

Depois, lembrando-se da scena, deu uma daquellas. Quando a freira disse que éra pre-

ciso silencio ali... Elle quasi que dá com a lingua nos dentes... sopra..

"Bancroft, aproveito a opportunidade CINEARTE gostaria de conhecer a sua opinião sobre Cinema falado. E mais palavras."

"Cinema falado... Ora, não me faça rir na manga! Mais palavras... Não é preciso mais nada! Eu sou o que sou. Não gosto de muita conversa. E acho que você deve pensar em entrevistar galãs e não homens como eu. Eu prefiro ficar mudo."

"Mas Bancroft, a verdade é que você é bem admirado no meu paiz. Admiradissimo, mesmo! Eu sou "fan" seu de ha longos annos. Pela sua mascara impressionante. Pelo seu modo original de fazer a tragédia que outros fazem com esgares e estertores. Pelo poder e vida que você imprime á todas as suas personagens. Pela sua fleugma desconcertante. Pelo seu todo de homem homem. Paixão e Sangue provou. Cartas na Meza confirmou. Super Homem continuou e Dócas de New York culminou.

Agora você não precisa de mais nada. E' só colher louros. E os mais merecidos, por cérto!"

George cabeceava. O silencio fel-o accordar. Olhou espantado. Disse que tinha dormido pouco. E perguntou se eu já havia terminado a descripção do meu lindo paiz...

"Mas George, eu lhe estou dizendo algo sobre a sua personalidade. Sobre a attracção que você exerce sobre os homens, attracção desmedida. E sobre a fascinação que você deve exercer sobre qualquer mulher. Principalmente sobre as que te odiarem á primeira vista. Porque estas, em geral, odeiam, justamente, a sua inquebrantavel força de vontade. E um homem com força de vontade, jamais se deixa dominar pelo desejo futil de qualquer mulher!!! Super Homem... E' isso mesmo. Você se nos afigura um Super Homem, mesmo. E você tem sophisma. E você tem um poder sobre todos os outros: — mostra que o amor não é só feito de beijos assucarados ao luar. E sim, mais do que certo, de trechos amargos que só os homens de facto pódem vencer!"

Elle resomnava alto. Pobre de mim... Nem me ligou! Foi então que eu notei o embrulho que elle trazia. Quiz tiral-o das mãos delle sem o accordar. Estava curioso! Que seria? Mas quando fui tentar... Elle accordou. Sobresaltado! Depois, notando a minha intenção, sorriu. Abriu o pacóte. Tirou a tampa da caixa. Deliciou-se com o perfume que exhalava. Poz aquillo debaixo dos meus olhos. Um focinho de porco. Uns pézinhos de porco. Um rabinho de porco. Céos!!! Levei as mãos á testa. Ao estomago. A' bocca, principalmente... Que nauseas! Horriveis! Elle soltou uma tremenda gargalhada. Outra... E aquelle close up comico-horrivel afastou-se vertiginosamente. Desfez-se!

Tudo dansou. Tudo revirou. Tudo piñoteou! Pouco a pouco abri os olhos. A familia toda, em volta da cama, olhava afflicta. Aos pés do leito, ajoelhada, a minha Irene Rich, meiga, com lagrimas na vóz, sussurrava.

"Bemzinho, você me promette que nunca mais come feijoada? Promette?"

OCTAVIO GABUS MENDES

De São Paulo

(FIM)

telligente. Cinema fino. Cinema moderno. E' de se esperar!

OS FILMS DA SEMANA, foram bem poucos. Semana fraca e desinteressante. Eu, palavra, não tenho coragem de enfrentar certos films, como "Orchidéa", e outros. E' por isso que aqui não estão as suas criticas.

O PIRATA DO RIO HUDSON (The River Pirate) — Fox — Victor Mc Laglen e Donald Crisp, optimos. Nick Stuart... Lois Moran engraçadinha. A direcção de William K. Howard é que é soberba. Elle é moderno. Intelligente. Creio que vae fazer alguns "bons" films na "Fox". (Não é paradoxo!) A scena da fuga de Nick Stuart é intensa e emocionante. Ha bôas piadas e é mais um film "underworld". Este genero é uma especie de predio Martinelli. E as fabricas de Cinema, como as revistas, apresentam-no, cada semana, de um angulo differente...

O CADETE (?) — Goodwil — Programma Matarazzo — Um dia annunciaram com o nome de "Goldwin" a fabrica Goodwil. Depois... Eu acho que elles se lembraram de que aqui existe alguem que se lembra de falar a respeito de mystificações... Mas o film é mesmo um film dirigido por Louis Chaudet, que dirigiu outros, já, com Bill Bailey, para esta mesma fabrica. Desprovido de interesse. Cacete. Mais monotono do que uma piada ingleza. Com Francis Bushman Junior e Larry Kent. Com mais uma academia de cadetes. Com mais rapaz pobre. Com mais um jogo vencido no ultimo minuto. E todos os ingredientes de que se compõe a galeria tragica dos films de fabricas chuca-chuca. A bandeira do predio occupado pelo Programma Matarazzo (ex-Cinema Rio Branco), devia, no dia da exhibição deste "primor", estar a meio páo...

A CIGANA DO NORTE (Gypsy of the North) — Rayart — Eu lhes vou contar uma historia por mim inventada. Georgia Hale, engraçadinha, coitadinha, deixou Carlito. Depois daquelle inesquecivel "Em Busca de Ouro"! E resolveu fazer uma promessa. Fazer uns vinte films horriveis para, depois, voltar e ser uma grande estrella. Com o sacrificio feito, possivelmente, seria perdoada de todos os peccados commettidos neste mundo e, ainda, candidata forte ao logar de Mary Carr, no paraizo, pelo grão de sacrificio feito na terra...

Eset film é um dos que pertence á prova que ella está fazendo...

AVALANCHE (Avalanche) — Paramount — Jack Holt degenerou. Neste film elle é um jogador profissional. Patoteiro que merecia ballas! Tudo para custear a educação de John Darrow, um pequeno que elle salvára de um ataque de indios e que estimava acima de tudo. Olga Baclanova é a penninha que atrapalha a felicidde dos dois heroes.

Podem ver. Se não enthusiasma, não aborrece, tambem.

Direcção acceitavel de Otto Brower.

Justiça do acaso

(FIM)

go olhar, chamam á attenção de Alex á ponto de beijal-a fortemente. Querendo saber, quem era aquella linda creatura, fez-lhe algumas perguntas e esta responde, que acabava de sahir de um convento. Descobrindo a pureza de Mara, elle leva-a para sua casa junto de sua tia, onde é communicado do casamento de Mara. Ao despedir-se, Alex diz que ficará contando as horas até um novo encontro e que ella o perdoe por ter a ousadia de beijal-a, pois tudo esquecera na soffreguidão de sua paixão.

O sacrificio de Mara, horrorifica Alex e no dia do casamento difficilmente Alex é contido por seu melhor amigo Gregorio, de commetter violencias contra Ivan. Alex pede uma dansa apenas para ter uma lembrança e os dois fazem tão bonito par, á ponto de fazer ciumes a Ivan.

Estando bebado, Ivan e pedindo para dansar, Mara sente-se dolorosamente embaraçada. Terminando a recepção, Mara prepara-se para se retirar, quando Alex supplica-lhe por seu amor, o que esta responde ser tarde demais. Ivan entra bebado no quarto e ella foge com adversão dos seus abraços e na luta Ivan escorrega no tapete, cae e batendo com a cabeça na mesa, desmaia. Mara, nas suas toilettes de dormir, com horror foge de casa. Alex, vendo-a toma o seu trenó e não consegue refreiar os cavallos e por causa disso, o trenó vira numa das curvas. Na quéda ella perde os sentidos. Tomando-a nos braços leva-a para a sua cabana de caça, situada nas montanhas e lá elles esquecem o mundo numa semana de felicidades Mara, sente-se agora feliz, pois estava ao lado do homem que realmente idolatrava. Apezar desta grande felicidade ella queria voltar para a companhia de seu esposo, pois se descobrissem, isso poderia acarretar, serios prejuizos moraes para Alex. Ivan telephona a tia de Mara, pedindo-lhe informações sobre o paradeiro de Mara, o que esta responde tranquilisando-o. Em Moscow, corria o boato que a esposa de Ivan, suicidara-se, pois, os seus chinellos e seu chale foram encontrados ao lado do rio gelado. Mara, vendo que todos a tinham como morta, atira-se nos braços de Alex e diz-lhe que agora ella será sua para sempre, pois, não precisava mais voltar. Ivan guardava suas suspeitas, sempre com esperanças de encontral-a e ao saber que Alex, estivera com Mara na noite do desastre, mandou procural-o e intimal-o a comparecer no quartel da guarnição. Com ordem de apresentar-se, Alex despede-se de Mara, promettendo-lhe estar de volta antes do pôr do sol.

Mostrando o chapéo e o chale, Ivan diz — eu o accuso como responsavel pela morte de minha esposa. O seu companheiro Gregory aconselha-o a confessar a verdade e este responde, que prefere passar em degredo perpetuo na Siberia, do que saber que ella está soffrendo ao lado de Ivan.

Aconteça o que acontecer, ninguem deverá saber que ella esta viva! No ultimo dia do Julgamento militar, interrogado, Alex recusou responder, sendo immediatamente desgraduado e quando ia ser pronunciada a sua pena, eis que apparece Mara e salva a situação. Diante disso, Ivan retirou sua queixa e pediu perdão ao tribunal pelo trabalho que lhes deu. Alex, de posse outra vez de sua farda e de seus galões é convidado por Ivan a bater-se em duello. Mara não quer deixar Alex bater-se, pois, Ivan era o maior atirador de toda a Russia. Apezar da grande desvantagem, que ia ter, Alex não se acovardou acceitando o desafio. E ao romper do dia seguinte, com os seus respectivos padrinhos, elles partiram para o campo da honra. Lá chegados escolheram suas armas e prepararam-se para o duello. Quando Alex virou-se depois dos passos regulamentares, qual foi o seu espanto em ver, Ivan afundar-se para sempre no rio gelado. E' que o gelo partira-se debaixo dos pés de Ivan. De facto ninguem os poderia unir sinão Deus. Quando não se pode fazer justiça pelas proprias mãos, ha uma força muito superior á nossa, que é a justiça do acaso. Ao lado do rio, Mara abraça fortemente Alex — Apezar de tudo existe de facto o verdadeiro romance!

JOSE' SERRADOR

LUPE VELEZ!

(FIM)

"Não tenha receio, Lupe, você canta canções americanas, que ninguem entenda. Si esquecer alguma palavra, cante "la, la, la," e o publico não dará pela coisa."

"Que medo eu senti, relembra Lupe. Eu tremia tanto que dansei, sem querer, o melhor shimmy da minha vida. Braços, pernas e mãos agitavam-se loucamente, puro o reflexo nervoso, e o publico delirava de enthusiasmo, atirando-me flores e dinheiro ao palco. Escusado é dizer que a certa altura esqueci a letra do canto e segui o conselho de mamãe, e os applausos nem por isso diminuiram.

Lupe tornou-se a diversão predilecta do Mexico, tornou-se de grande popularidade; e o dinheiro que ella ganhava ia para o sustento da familia.

(Continua no proximo numero).

Jayme Del Rio um innocente espectador

(FIM)

e innocente espectador em Hollywood: as forças que fermentam sob os "kleigs", a ambição e a inveja, o descontentamento e o orgulho fizeram-n'o sua victima. Appareceram os falsos amigos com os máos conselhos. "Deves ir para fóra por uns tempos. Ella sentirá a tua falta. Só então verá como o seu amor por ti é grande".

Jaime Del Rio deixou Hollywood. Antes de o fazer, porém, declarou aos jornalistas que o foram entrevistar que não podia supportar por mais tempo a posição humilhante em que vivia. Disse-o com profunda amargura na vóz. Uma peça na qual collaborava serviu-lhe de pretexto par ir para New York e lá esperar pacientemente por um milagre, que uma voz querida o chamasse de longa distancia, a pedir-lhe que considerasse os dois ultimos annos como um máo sonho, já pertencente ao passado.

Em logar disso, porem, um bello dia o telephone retiniu para deixar ouvir a voz de um agente de publicidade, secca incisiva, a communicar-lhe em poucas palavras a resolução de sua amada Dolores de intentar contra elle um processo de divorcio. O mesmo agente contou depois que um silencio se seguiu á sua communicação. Immediatamente depois, a uma distancia de tres mil milhas, ouviu-se o triste ruido dos soluços de um homem...

"Elle ficou inconsolavel — disse o agente — Mas depois que soube que a resolução de Dolores era inabalavel cedeu immediatamente. Jaime era um perfeito cavalheiro..."

No dia seguinte ao de sua morte sobre a sua secretaria estava um jornal repleto de detalhes sobre a sua enfermidade. Entre outras cousas trazia varios telegrammas passados por Dolores, já quando elle agonisava. "Resiste, Jaime, resiste!" Quizera estar junto de ti. Amo-te, querido!" "Tem coragem, meu bem".

O titulo da nota era este: "Jaime Del Rio Morre Sussurrando "Dolores".

Não foi mentira dos jornaes, não. Elle pensou nella todo o tempo, antes do divorcio e depois. Uma carta sua, endereçada a um amigo, entre outras cousas dizia: "Deus é testemunho de que tudo fiz por ella." "Estou melhor agora graças a Deus", começava uma outra carta. "Estive num verdadeiro inferno em New York. Aos poucos, porém, vou melhorando. Entretanto, ha feridas que nada, nem mesmo o tempo póde curar".

Elle teve um pessimo Inverno em New York. A despeito de seus palacios e suas terras o seu dinheiro não era sufficiente. Após o divorcio, então, as cousas peoraram ainda mais. Durante varios mezes teve que viver em quarteirões pobres. Certa vez até chegou a procurar trabalho como caixeiro numa loja de modas, sob um nome supposto, só para não embaraçar o processo de divorcio.

Então elle occupava-se em escrever uma novella sobre o "Underwarld" e os unicos amigos que fizera naquelle anno eram criminosos, que o auxiliavam a captar a verdadeira atmosphera dos seus antros de crimes. Ad...amn'o pela sua generosidade e modestia.

Iniciou uma peça sobre Hollywood, mostrando o que succede realmente aos sêres humanos que a procuram. Baseado na sua propria experiencia e no seu proprio caso. A American Play Company considerou-a tão bem que decidiu mandar um de seus homens á Europa, com Jaime, para estudar a nova technica allemã e terminar a obra.

"Ficaremos em Paris dois, tres annos", disse Dolores a uma amiga ha varios annos. "Lá viveremos com a maxima simplicidade, como simples estudantes. Tomarei conta da casa e aprenderei canto. Jaime escreverá".

E agora ambos estavam em Paris... Dolores, a estrella famosa, viajando, com a sua mãe e o seu productor, hospedada num dos mais ricos hoteis da cidade. Jaime vivia proximo do Sena, numa pensão barata...

Encontraram-se. Passeiaram juntos, secretamente, tal qual dois jovens amantes, que se não podem amar. Pela primeira vez elle alimentou a esperança de poder rehavel-a. Hollywood tomara-lhá. Elle a tomaria de Hollywood...

Quando ella voltou para a America — elle escreveu-lhe cartas de amor. Uma dellas foi recebida por Dolores cinco dias antes do seu fallecimento.

Os medicos falaram orgulhosamente de sua molestia em termos latinos. Os medicos não conhecem os symptomas de um coração partido...

JAMES T. MURRAY CASOU-SE COM LUCILLE MC NAMES DA TURBA DE EXTRAS...

Vencendo o Destino

(FIM)

E foi assim que Charles voltou a ver Melissa, que ainda o tinha nos seus sonhos e no seu coração. Charles soube das desgraças que feriram a familia que o creara, e sabendo da protecção que Melissa necessitava, multiplicou-se na sua vontade de herói e de batalhador.

Depois de dias em que Charles e Melissa demonstraram a dedicação de um pelo outro, naquellas horas que foram todas de tragédias para a patria de Lincoln, Charles recebeu uma carta do Major, pedindo-lhe perdão pela precipitação com que procedera, e communicando-lhe a sua alegria de ter verificado ser elle o seu legitimo neto, ser elle Charles Buford, filho de seu estremecido filho, e a quem abençoava e com quem esperava viver para o resto da vida.

Mas todas as ambições de Charles se resumiam na sua adorada Melissa.

W. TORRES

MOULIN ROUGE

(FIM)

mente, sem paixão, com dignidade. Ella ia combater pela felicidade de sua filha; elle, pela dignidade de sua casa. Por momentos Parysia como que hesitou, mas a pergunta sahiu de seus labios: — "A vossa objecção não é devida á minha filha, mas a mim, não é verdade?" E a resposta não se fez demorar: — "Lamento, minha senhora, não poder responder essa pergunta". Parysia comprehendeu que nada lhe restava fazer e levanta-se para sahir, mas os olhos se lhe marejam de lagrimas, e ella pára um momento para enxugal-os. E, pedindo perdão por aquella fraqueza momentanea, ella se retira.

O cavalheiro olha-a, a principio, com frieza. Seus olhos caem sobre o lenço que escapára das mãos de Parysia e tombára ao solo. Ha nelle o vestigio das lagrimas. Hesita por instantes. Agora se dirige á sua mesa de trabalho e escreve.

Na noite seguinte a artista, a filha e o noivo estavam reunidos. Parysia conta a visita que fizera ao pae de Marcello, e este se espanta. Ha na physionomia do joven uma mudança que já a propria Camilla notára. Parysia não contára ainda o resultado da conversa em Londres, e ia fazel-o quando lhe trazem uma carta. Ella a lê, e a expressão de sua physionomia transmuda-se. A pergunta dos dois jovens, quanto á resposta dada pelo orgulhoso inglez, ella responde: — "Elle consentiu". Marcello não pode comprehender, tanto lhe parece isso impossivel. Ella lhe mostra a carta que acabára de receber. Marcello fecha os olhos, emouanto Camilla, extremamente feliz lhe rodeia o pescoço com os braços bem torneados. Parysia faz sahir a filha, sob um qualquer pretexto, para dizer a Marcello: — Vê como Camilla o ama, Marcello? E tu a amas tambem... muito... não?" Ao que elle, como em um sonho, como um accusado respondendo ao juiz, retorquiu: — "Sim..."

Os jovens vão se casar. Tudo está preparado. Por que não trazer o pae de Marcello, já que elle consentiu no casamento? A cerimonia deverá se realizar no dia seguinte. Camilla quer ir, ella propria, de auto, já que o pae de Marcello está em uma sua propriedade da Bretanha. Marcello a principio se oppõe, para depois, mudando de idéa, se promptificar a ir elle proprio... Será melhor assim... Irá no seu auto, que elle mesmo vae preparar á garage. Mas um mal subito o detem. Camilla se resolve ella propria ir em procura do pae delle, e o faz. Quando Marcello volta a si, foi para ouvir aterrorizado a noticia da partida de Camilla, e elle confessou então toda a verdade a Parysia. Camilla estava fadada á morte... Elle se resolvera ao suicidio, por não supportar a mentira daquella vida. Elle não queria casar, porque seria mentir ante o altar e á pobre Camilla, visto como elle amava... Parysia! E, para morrer, elle preparára o auto, desapertando os freios, de modos que todos suppuzessem um accidente... E esse accidente iria servir apenas a Camilla!

E' enorme a ansiedade que os afflige. Até que tudo se consuma! A noticia do desastre... o corpo de Camilla que trazem... Mas ha uma esperança ainda — diz o medico. Ha em Marcello como que uma reviravolta de todas as suas paixões. Ha angustia em seu peito oppresso. Ha o palpitar violento de seu coração, ao vêr Camilla naquelle estado. E elle comprehende que a ama, e o perigo de perdel-a faz esquecer tudo o mais... a paixão louca que o dominára por momentos. Salva!... Sim, está salva — diz o medico. E Parysia, que velara por ambos, a filha e o filho, sentindo a mudança que se passava neste, approximou-se-lhe: — "Marcello... Sente agora forças para fazer a felicidade de minha filha?" E accrescentou, emquanto elle lhe beijava as mãos, em um pedido de perdão: — "Por amor de Camilla, que nem uma só palavra dessa loucura escape de nossos labios!"

Os noivos se foram, para a sua viagem de nupcias. E na fachada do Moulin Rouge, continuava a brilhar, em luzes polychromicas, chammejantes, movimentadas, o nome da grande artista, "gatée" por todo Paris que se diverte, Paris que vive á noite, Paris que bebe champagne e gargalha... PARYSIA!

PAULO LAVRADOR

O CINEMA EDUCATIVO.

No plano de organisação progressista do ensino, que o Sr. Aristeu Aguiar levou para a presidencia do Espirito Santo, figurava a idéa de se installarem cinemas nas escolas, afim de que as aulas theoricas recebessem os subsidios preciosos da illustração por meio de imagens animadas.

De Victoria informam agora que essa idéa está em via de plena realização, tendo já a directoria da instrucção feito encommenda dos apparelhos neceessarios.

Seria muito para desejar que o exemplo do governo espiritosantense influisse no animo das demais administrações estaduaes, compellindo-as a uma nobre e fecunda imitação.

Ninguem discute nos meios pedagogicos mais evoluidos do universo as extraordinarias vantagens que a cinematographia póde assegurar á diffusão do ensino.

Pensam, mesmo, notaveis educacionistas que, sem o auxilio de films adrede confeccionados, nunca se conseguirá promover com rapidez a assimilação perfeita de certos conhecimentos.

De accordo com essa corrente, tornou-se a projecção um recurso habitual dos professores nas cidades mais cultas da Europa e da America. Em todas as escolas, ao lado ou em frente do classico quadro negro, vê-se em suggestivo contraste, a superficie alva que deve receber a sombra das pelliculas instructivas ou simplesmente educadoras.

A par do cinema propriamente escolar, floresce o cinema que, nos dias de folga, ensina ou edifica, divertindo, e desvia os collegiaes, não só de divertimentos mais ou menos perniciosos, como das mesmas salas communs de projecção, convertidas em fonte possivel de graves damnos moraes para a mocidade, pela falta de programmas escrupulosamente seleccionados

E' notavel a acção que, nesse terreno, tem-se desenvolvido em França, principalmente em Lyon, cujo prefeito é o Sr. Edouard Herriot, grande enthusiasta do écran, como factor de exercicio para as intelligencias e de disciplina para os caracteres.

(d' "O Paiz")

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Em "Whispering Winds" da T. S., figuram Malcolm Mac Gregor, Patsy Ruth Miller e Eve Lothern.

卍

Lya de Putty vae fazer uma serie de films para a International de Londres. O primeiro será "The Informer".

卍

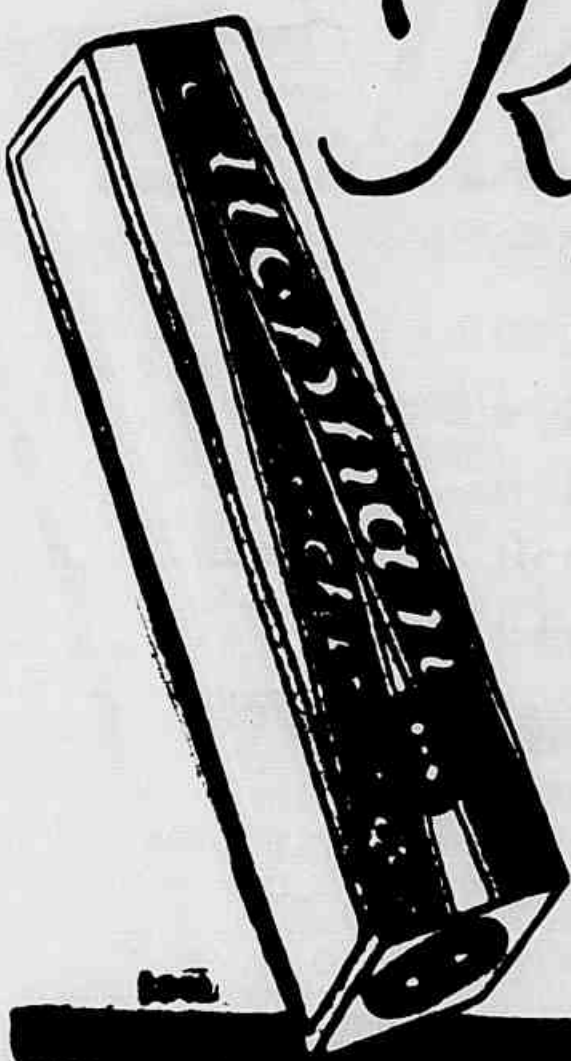
O proximo film de Emil Jannings intitula-se "The Betrayal" Depois fará "The Concert" com Florence Vidor, sob a direcção de Ludwig Berger.

Richard Dix em "Nothing But Turth" terá uma nova heroina. E' Dorothy Hall.

卍

Foi em 4 de Fevereiro de 1908 que Francis Gerson e Thomas Bogg deram a primeira "crank" de carreira no primeiro studio da California.

卍

Luise Fazenda assignou contracto com Al. Christie. La vem mais films falados...

George Bancroft fará "Race Track" com dialogo e som...

卍

Olive Bardin e Sally Blane são agora estrellas da R. K. O. Será que ainda ouviremos a voz de Olive e de Sally nos films que vão fazer?

卍

Alan Crosland vae dirigir "Shoestrings" da Warner Bros Betty Compson, Louise Fazenda, Arthur Lake e William Bakewell, tomam parte.

Conway Tearle, Claire Windser e Larry Kent são os principaes em "Zeppelin" da Tilliny-Stahl. A direcção é de Reginald Barker.

卍

"Tu m'appartiens" é um film francez com Francecsca Bertini, Susy Vernon, R. Klein Rogge e Camille Bert.

卍

Charles Roggers vae apparecer um "younj sinners", um film todo falado. A Paramount tambem está seguindo a onda.

10° CONCURSO DE PHOTOGRAPHIAS

VIVA O CINEMA BRASILEIRO!

Retalhos e retalhinhos de 3 estrellas do Cinema Brasileiro. Uma é a que se deve amar em "Barro Humano"; outra é exotica... differente... insinuante... E a terceira supera qualquer artista estrangeira. Ella, Greta Garbo e Brigitte Helm são as tres artistas de maior personalidade do Cinema.

Que artistas são? Prazo: 40 dias — CINEPHOTO.

"Black Eagles" é um novo film da Paramount com Fay Wray e Gary Cooper.

Aquelle beijo no jardim com aquella flôr na "Legião dos Condemnados"...

卍

Telegramma de Hollywood affirma a possibilidade de Lionel Barrymore retirar-se definitivamente de scena, para se dedicar exclusivamente a direcção de films.

Isto é o resultado delle ter provado habilidades directoriaes em "Confession". Lionel será o director de "Mme X" para a M. G. M., historia que já vimos filmada pela Goldwyn com Pauline Frederick, sob o titulo de "Ré Mysteriosa". Lembram-se?

卍

Eve Sothern assignou um longo contracto com a Tiffany Stahl. O seu primeiro film com voz será "Whispeung Winds" e será falado e cantado.

Este Sothern tem excellente voz...

卍

O proximo film de Ronald Colman será "Bulldog Drummond".

Será todo falado...

卍

Sue Carol será á estrella de "Girls Gone Wild" da Fox.

卍

Agnes Ayres tem importante desempenho em "The Donovan Affair" da Columbia.

A DIRECÇÃO DA FIRST NATIONAL NO BRASIL

Foi nomeado director da First National que agora possue agencia propria no Brasil, Carlos Bieckard, conhecido cinematographista que em tempos já dirigiu a Universal e distribuiu a velha Goldwyn.

Elementos como Carlos Bieckard é de que precisamos.

O nosso meio cinematographico está melhorando...

卍

D'Annunzio recebeu um convite de Mussolini para escrever para a téla italiana. Não é de D'Annunzio nem de dinheiro que precisa o Cinema italiano...

卍

"Captain Lash", da Fox, tem Victor Mac Laglen como foguista, a querer imitar Bancroft em "Docas de New York".

E o seu companheiro é tambem Clyde Cook.

卍

"Desert Nights" foi o titulo escolhido para o proximo film de John Gilbert.

TECLADO UNIVERSAL

O seu uso é tão simples que está ao alcance de todos, independente de instrucções especiaes.

CASA PRATT

Rua do Ouvidor, 125 — Caixa 1025. Tel. N. 3226

Praça da Sé, 16-18 — Caixa 1419-Tel. C. 2556